

José Ivanildo Justino

O CONCEITO DA VIRTUDE GRATIDÃO
EM ANDRÉ COMTÉ- SPONVILLE

Monografia apresentada ao curso de Filosofia da Faculdade de Filosofia e Teologia, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Filosofia.

Orientador: Prof. Dr. Pe. Elton Vitoriano

Belo Horizonte

FAJE-Faculdade de Filosofia e Teologia

2020

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho de final de curso a duas pessoas que são a razão da minha existência. Duas mulheres que me deram a vida. A primeira se chama Maria das dores, me deu a vida, trouxe-me ao mundo mesmo sem condições de me criar, escolheu a vida ao invés da morte. A segunda mulher se chama Raimunda. Ela me deu a “vida para o mundo”, criou-me desde os primeiros dias de nascido, me educou como homem, como ser humano, como pessoa, e principalmente me educou na fé. Sou o que sou hoje graças a essas duas mulheres. Sim, Tenho duas mães terrenas que estão vivas que me amam com todo o coração. Não poderia deixar de dedicar esse trabalho à outra pessoa que não está mais no mundo fisicamente, mas cuida de nós cristãos com amor de verdadeira Mãe. Dedico a “Sede da Sabedoria”, a Virgem Imaculada, Mãe de Deus, Mãe do Carmelo e minha Mãe, que desde meus primeiros anos de vida me acompanha e me protege. Ela me recebeu como filho aos pés da cruz de seu Filho, como não tê-la por Mãe e companheira de caminhada? Como não ser grato a tão boa mãe? Era negar quem eu sou.

“A Te ó Maria o meu cantar, o meu louvor a minha gratidão”.

São a essas três pessoas que dedico esse trabalho. Por elas estendo essa dedicatória aos meus irmãos e familiares, pois são à base de tudo na minha vida depois de Deus.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer a Deus, Sede da Sabedoria, fonte e origem de todo bem e de toda a minha inspiração. A companhia e maternal proteção da Santíssima Virgem Mãe de Deus, pelas bênçãos derramadas ao longo da minha vida. Aos meus familiares pai, mãe, avó, irmãos, irmãs, sobrinhos, amigos, pelo incentivo, apoio e amor. Um agradecimento aos meus primeiros mestres desde a alfabetização até o presente momento. Foram eles que me mostraram os saberes da educação, me incentivando sempre a buscar altos conhecimentos para o meu crescimento pessoal, intelectual e humano. Um agradecimento a minha segunda família, a família que escolhi, para viver e servir a Igreja até o fim de minha vida que é a família da Ordem dos Irmãos Da Bem- Aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo. Aos meus superiores, confrades, irmãos terceiros, pelo apoio, carinho, compreensão e orações. Um agradecimento especial ao Movimento das Equipes de Nossa Senhora, em particular a Equipe Nossa Senhora de Fátima da qual sou conselheiro há três anos. Com esses casais aprendo a cada reunião a ser mais humano e mais aberto ao conhecimento e aprofundamento da Palavra de Deus. Em cada família, sou acolhido como um verdadeiro filho, onde posso contar com o apoio e os conselhos. Estendo meu sincero agradecimento à senhorita Jerusa Rodrigues, foi ela que me falou a seguinte frase “Deus nos trata e nos carrega com mãos amorosas”. que me ajudou muito a entender quem eu sou, porque estou no mundo e o que Deus espera de me no futuro como humano, mas também como seu cooperador na condução do seu rebanho. Por fim agradeço a FAJE, Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, pelos ensinamentos e por estes três anos de convivência. Aos colaboradores dessa mesma instituição, a Doria Gray (in memória), a Rejane e aos colegas de classe, onde fiz amizades e que levarei ao longo da vida. Ao fazer meus agradecimentos a essa grandiosa instituição de ensino, estendo os meus sinceros agradecimentos ao meu orientador, Professor Doutor Padre Elton Vitoriano, pelo apoio e incentivo, pois foi pelas suas aulas que tive o gosto pelo tema pesquisado. Obrigado por tudo!

RESUMO

Este trabalho acadêmico vem mostrar em suas linhas o grande conteúdo sobre a virtude da gratidão. Suas diversas características, seus fatores na vida e na sociedade. Como ela é uma virtude e o porquê dela ter o elo com o compromisso humano, educacional e social. Suas estruturas emocionais trazidas na alma humana pelo entrelaçamento da própria potência da virtude que todo ser humano deve ter. Ao se tornar uma pessoa adulta, ela faz com que a pessoa que a busque dentro de si e tendo a ajuda da sociedade contribua para o crescimento dessa mesma sociedade. É nesse crescimento mais humano onde ela possa reconhecer o outro como ser humano e digno do bem e amor. A importância da virtude na vida humana, desde seu início ainda criança até sua fase adulta. A colocação dessa mesma virtude em favor do outro buscando assim o bem próprio, mas não egoísta faz com que a gratidão seja o caminho por onde trilham diversas pessoas. O desenvolvimento dessa mesma virtude dentro da convivência social e familiar, onde a gratidão tem um espaço todo especial por ser ela mesma a ponte que liga as relações humanas. Nela podemos identificar as características que o homem muitas vezes procura fora e acaba encontrando dentro de si. A generosidade, o amor aos outros, o amor a si próprio o compromisso com a sociedade e com a humanidade, tudo isso está ligado com a virtude da gratidão. Mostraremos que não é fácil para alguém ser grato, pois o que a sociedade ensina é o bem e o prazer próprio. Porém o texto mostra claramente que o homem pode sim viver uma vida sadia, serena consigo mesmo tendo em vista o bem do outro, sendo grato sem nada pedir em troca. Isso é chamado de dom, partilha e amor. Todo ser humano tem isso dentro de si ao nascer. No entanto para que essa semente da virtude e da gratidão possa florescer, se faz necessário o alto consentimento, a autoestima em querer buscar fora de si mesmo o remédio para acordar essa essência natural de todo ser humano que se chama potencia (virtude) e gratidão (amor).

Palavras-chaves: Virtude. Gratidão. Potência. Amor. Sociedade.

SÚMARIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	O CONCEITO DE VIRTUDE SEGUNDO SPONVILLE	7
2.1	A Virtude como uma capacidade em potência e m geral	8
2.2	A virtude como uma capacidade ou ainda uma potência própria do homem	
10		
2.3	A Virtude é como uma capacidade ou potência própria do homem de	
	natureza moral	12
2.4	A Virtude humana é um habito?	16
3	A VIRTUDE DA GRATIDÃO	21
4	A GRATIDÃO É DISTINTA DAS OUTRAS VIRTUDES?	32
5	A GRATIDÃO: DOM E PARTILHA, E AMOR.	36
5.1	A gratidão é um Dom.....	37
5.2	A gratidão é partilha.....	42
5.3	A gratidão é Amor.....	46
6	CONCLUSÃO.....	50
	REFERÊNCIAS	51

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho monográfico será apresentado em quatro capítulos. No primeiro vamos tratar do conceito de virtude na perspectiva de André Comté-Sponville. Seu pensamento e argumentação. Falaremos da pessoa virtuosa e o significado e origem da palavra virtude. Introduziremos junto ao pensamento do principal autor outros pensadores que escreveram sobre a virtude. Como por exemplo, Tomás de Aquino, Francisco Faus, e Aristóteles, sempre em concordância com Sponville.

Já no segundo capítulo escreveremos algo sobre a virtude da gratidão que é o centro dessa pesquisa. Coloraremos em questão o que é a virtude da gratidão? O que ela significa? Quais as perspectivas dessa virtude na vida humana. Mostraremos que a gratidão nasce do homem que busca ser generoso e virtuoso.

Do segundo capítulo nos encaminharemos para o terceiro e tentaremos responder junto com Sponville, e outros autores se a gratidão é distinta das demais virtudes. Essa pergunta quem a faz é o Teólogo Tomás de Aquino. Buscaremos mostrar a resposta do autor dessa questão e confrontá-la com o pensamento do autor estudado.

Por fim chegando ao quarto capítulo mostraremos a virtude da gratidão como um *Dom*, uma *Partilha*, e como o *Amor*. Essas três características dada à gratidão é fortemente mostrada no texto do autor principal, como também em Tomás de Aquino. Todos mostrarão que a gratidão está ligada fortemente aos três conceitos ao *Dom*, a *Partilha* e ao *Amor*.

Mostraremos o porquê de a gratidão ser um dom, porque é chamada ou está ligada a partilha e também da sua relação tão estreita com o amor. Em meio ao texto levantaremos algumas questões para o leitor também alto se indagar. Algumas dessas serão respondidas no logo dos parágrafos, já outras serão deixadas como que no ar para o próprio leitor encontrar a sua própria e pessoal resposta. Não a responderemos por que a resposta das mesmas é individual.

2 O CONCEITO DE VIRTUDE SEGUNDO SPONVILLE

Antes de nos adentrarmos realmente no conceito de Virtude segundo Sponville, devemos colocar de início o seu significado. De onde vem a palavra virtude? Qual sua origem? O que significa?

A palavra Virtude nasce do latim: *virtus*; que também tem sua etimologia no grego: *ἀρετή* (*areté*). Seu significado quer dizer uma capacidade qualquer ou excelência seja qual for a coisa ou o ser a que pertença.

Para deixar mais claro ainda o que realmente significa virtude, vamos dividir em três partes seu significado e depois então falaremos um pouco da visão do autor estudado neste trabalho.

Primeiro Lugar, virtude é uma capacidade em potência em geral. Segundo Virtude é uma capacidade ou ainda uma potência própria do homem. Terceiro, A virtude é a capacidade ou potência própria do homem, de natureza moral. (ABBAGNANO, 1970, p.965).

Essa potência ou ainda excelência vinda da palavra *areté*, palavra que veio dos gregos e que os latinos traduziram para o latim, *virtus* quer dizer exatamente essa força potencial de realizar algo.

Vamos esclarecer mais o significado dessa palavra usando alguns exemplos que temos próximos a nós no dia a dia. Pois muitas vezes nos deparamos no decorrer da nossa trajetória com objetos que usamos para realizar coisas que tem haver com a virtude, ou lhes atribuímos virtudes.

Tomaremos como exemplo primeiro uma faca. Sua excelência é justamente a de cortar bem os alimentos ou outras coisas que possam ser cortadas por tal instrumento. Se o instrumento cortante não realizar bem sua ação, então não terá a excelência total de que se esperava do mesmo.

O mesmo exemplo poderá ser usado no caso de um assassino for usá-la para matar alguém. Aqui, a virtude está no instrumento. Se o mesmo cumprir seu papel, o de matar o indivíduo. Mas estará principalmente no executor do ato, ou seja, o assassino. Caso este tenha uma boa pontaria, e acertar com exatidão o lugar correto de matar, a faca poderá ser velha ou nova, mas executará com perfeição o ato.

Ao contrário, se a falha for do assassino, ou seja, ele não tem boa pontaria, a faca ou qualquer outro instrumento poderá estar novo ou não que não será realizado a ação e a vítima poderá sobreviver.

Citemos também como exemplo um remédio, sua função na vida da pessoa que o usa é exatamente o de curar a doença. Se isso não acontecer, o mesmo não tem a eficácia de um verdadeiro remédio. Poderemos usar vários outros exemplos, mas deixemos mais a frente. O importante é dizer que a virtude tem sua força naquilo que é executado, seja na pessoa humana, seja em algum instrumento. Porém para isto, precisará da ajuda de alguém para realizar bem sua função, pois sozinho não consegue. Não se realizará por não haver vida própria como há no homem, que é dotado de razão, inteligência, força e vontade.

Então, verificamos que virtude é a força que age em formas diferentes. Virtude também pode ser chamada de poder, mas esse poder é um poder específico. Este poder está na pessoa humana. Nas ações do ser humano, é seu pensamento, sua vontade (desejo) sua razão que ativa a virtude a ser realizada.

Usemos também a virtude como uma capacidade. Ou seja, uma capacidade que gera uma ação transformadora, como algo que pode gerar a vida ou a morte. Alguma coisa que serve para as duas coisas. Usemos o exemplo do *heléboro*, que é totalmente diferente da força da *cicuta*. Antes de dizer o que é o *heléboro* e a *cicuta*, voltemos lá no início do nosso pensamento e esclareçamos um pouco mais os três pontos do significado da palavra virtude.

2.1 A Virtude como uma capacidade em potência e em geral

É uma grande potência geral qualquer, quando realizado com vontade e determinação para se conseguir algo. Quando o ser humano deseja algo para si, este corre atrás, luta, sonha, imagina e busca seu objetivo até conseguir.

Sua força de ganhar o que sonhou é maior do que as dificuldades. Nada e nem ninguém o impedirá, porque este algo está enraizado dentro da sua “alma” como o sangue que corre pelas veias. Isso é a potência da virtude. O desejo maior de conseguir o desejado. O ser humano terá a capacidade de lutar até o fim para obter o prêmio.

Usemos como exemplo muito conhecido nosso os atletas olímpicos. Eles sonham com o pódio de ouro, o primeiro lugar na competição. Para tal conquista, se capacita com exercícios e estudos. Usa todas as suas forças (potência) para que no dia do campeonato possa sair vitorioso.

Falemos ainda como exemplo de capacidade e potência a planta. Esta pode ser usada em várias circunstâncias ornamentação de ambientes ou para fazer algum remédio. Pensemos ainda em uma pedra de mármore que possa ser utilizada na ornamentação (construção) de alguma casa. Ou também pode ser o exemplo do *heléboro* como já foi citado antes.

Ele é uma belíssima flor que ornamenta os ambientes das casas, ao mesmo tempo serve para matar alguém envenenado. Então sua potência e capacidade, servem para duas coisas distintas, mas que são ao mesmo tempo úteis. Dependerá então da pessoa que o utilizar. Aqui aparece outra vez o que falamos acima, o objeto por si só não realiza nenhuma virtude, precisa da ação do homem.

Pois bem, o *heléboro* é apenas um objeto nas mãos do homem. Ele sozinho não tem validade alguma. Mas, estando nas mãos de alguém que sabe a sua força e sua potência, poderá ser um poderoso veneno, ou uma bela e frondosa planta que irá harmonizar o ambiente de alguma casa.

Mas o que é o *heléboro*? O *heléboro* era conhecido e usado pelos antigos por suas propriedades medicinais, embora soubessem o real perigo da planta e acreditavam que a decocção das raízes era um remédio válido para a loucura. Mas, mesmo sendo perigosa, ela serve também para ornamentação de ambientes. Essa planta é nativa da Europa, também pode ser encontrada na Grã-Bretanha, Espanha e Portugal e ao leste pela região do Mediterrâneo. Encontramos ainda na região da Romênia e na Ucrânia, na costa norte da Turquia no Cáucaso.

Usemos agora a *cicuta*, como outro forte exemplo de potência da virtude.

A *cicuta* é uma planta da família das venenosas, que ao entrar em contato com o organismo provoca a dormência dos membros levando a morte logo imediata da pessoa que a ingere.

Essa planta era usada muitas vezes por guerreiros de tribos e também por caçadores de animais por ser letal nas suas presas. Geralmente era usada nas pontas das flechas e assim paralisava rapidamente o animal, levando-o a óbito.

Além do seu uso para a ponta de flechas dos caçadores, na antiguidade clássica a intoxicação por *cicuta* foi usada pelos gregos para tirar a vida aos condenados a pena de morte. Ela também ficou conhecida como o “veneno de Sócrates”.

Conta-se que o filósofo grego o tomou no ano de 399 a.C. num processo de auto envenenamento da época por ser acusado de ateísmo e de corromper a juventude grega. Antes de falecer, segundo Platão, seu mestre incutiu uma dúvida a seus acusadores: "E agora chegou a hora de nós irmos, eu para morrer, vós para viver; quem de nós fica com a melhor parte ninguém sabe, exceto os deuses". (PLATÃO, 1999, p.97).

Sócrates passou pelo quarto, como lhe haviam recomendado, até que sentiu as pernas pesadas, dormentes. Deitou-se de costas para que, em intervalos, lhe examinassem os pés e as pernas, até que deixou de senti-los. Sócrates começou então a ficar frio e enrijecido, até que sobreveio a

morte. Após ingerir a cicuta, que é um veneno fortíssimo conhecida também por abioto pelos portugueses que pertence à família das plantas venenosas é encontrada nas regiões temperadas do Hemisfério Norte, mais especificamente na América do Norte.

Desse modo, podemos perceber o tamanho do vigor, da força da virtude. Se pudéssemos fazer uma relação na prática com tais exemplos, veríamos que cada qual tem sua capacidade e força quando bem trabalhada e utilizada pelo homem.

Do mesmo modo é a força humana. Se o ser humano quiser, ele pode realizar “atos heroicos” com sua “força”. Basta colocar em prática a sua capacidade, suas virtudes diversas e assim fará “prodígios”.

É interessante reiterar que na vida humana, a virtude por excelência é o agir, é o viver humanamente bem. Nesse ato humanamente de viver bem encontraremos a virtude moral e ética de cada ser humano, ou seja, a realização desses “atos heroicos e prodigiosos” que todo homem possuiem.

Assim, virtude é aquilo que faz cada coisa ser o que é. Tal noção de virtude é transferida rapidamente para o homem, que por excelência fora criado para tal, para ter virtudes que pudesse fazer as coisas fluírem na vida, na sociedade, no mundo inteiro.

2.2 A virtude como uma capacidade ou ainda uma potência própria do homem

A virtude é o que dá característica ao homem, e as suas definições estão relacionadas com aquilo que ela caracteriza ser específico do ser humano. O homem é bondoso, ou não. O homem virtuoso é visto de longe, pois suas ações são reconhecidas mesmo por quem não tem instruções letradas. Para reconhecer alguém de virtude, não é necessário saber ler, basta ter apenas um pouco de atenção e experiência.

Com uma boa caminhada de vida a pessoa logo reconhecerá alguém de virtude. Todos nós conhecemos ou já ouvimos de nossos pais, ou pessoas mais vividas dizer esse ditado popular sobre alguém: “Aquele é um homem ou mulher de caráter”. Caráter aqui é virtude. Ou seja, a pessoa é “vestida” de características próprias da virtude. Seus atos são de reconhecimento e de exemplos a se seguir, porque age como se manda a “lei” da vida humana, quer dizer, anda fazendo e praticando o correto, o bem.

Este caráter específico está expresso segundo Aristóteles pelo justo meio. O indivíduo é virtuoso quando este permanece entre o mais e o menos, ou seja, na proporção certa. Não avança e nem

retrocede, tem sua moderação no agir, no falar. Não faz para aparecer diante dos outros, mas porque sabe que é o correto e se faz, o realiza porque se alto realiza em fazê-lo.

A “Virtude” escreve Aristóteles, “é um hábito, uma qualidade que depende de nossa vontade, consistindo neste meio que faz relação conosco e que está regulado pela razão na forma em que regularia o verdadeiro sábio.” “A Virtude é um meio entre dois vícios”. (ARISTÓTELES, 1973, p.273). Esse vício pode ser por excesso ou por falta.

A virtude então compreende toda atividade do homem em todos os sentidos e não apenas naquilo que se remete a moralidade como veremos no terceiro exemplo. O homem deve ser virtuoso não para ser elogiado, mas por que é próprio de seu caráter. Pois foi educado em sua existência para tal, para ser cheio de virtudes.

No entanto temos que saber em primeiro lugar que ninguém nasce com virtudes prontas. Essas são adquiridas ao passar dos anos, durante a vida, no dia a dia. Com os aprendizados o ser humano vai adquirindo conhecimentos e assim vêm à tona as virtudes que o mesmo tinha, mas que não conhecia, pois estavam guardadas. E com esse ato de aprender e educar, o seu lado virtuoso transparece.

A virtude do homem é como uma joia rara, o ourives enxerga a pedra preciosa, mas para que a joia apareça, precisará da lapidação do homem. Depois do trabalho de lapides a pedra que antes era bruta, se tornará a mais bela das joias. Do mesmo modo é a virtude dentro do homem, precisará ser lapidada, ensinada, educada.

Em segundo, ninguém aprende a ser virtuoso estudando em livros. Eles ajudam, mas, o que realmente dá a capacidade de alguém exercer suas virtudes são os exemplos. Valores esses recebidos de outros. Também o desejo de realizar algo de bom para si e para os outros como falaremos mais adiante. Tudo isso move o ser humano a ser uma pessoa virtuosa.

Existem pessoas que trazem em si desde o seu nascimento, dons que com o passar do tempo começam a florir. Não são virtudes, mas dons. O dom de cantar, de cozinhar, o dom de ornamentação etc. Esses mesmos talentos (dons) só serão vistos, se as pessoas os exercitarem quer dizer, trazer a tona e treiná-los para que possam ser cada dia melhores. Aqui ainda não é a virtude em si, mas é o primeiro passo a demonstrar sua virtude.

Ao colocar em exercício os seus dons a pessoa começará a ação de colocar em pratica sua virtude, a virtude da humildade. A pessoa primeiramente deve ser humilde para pedir ajuda a

alguém que já sabe algo dos exemplos citados. Só assim saberá ajuda-la na execução de treinamento do seu dom.

E depois caberá a mesma que aprendeu com alguém mais douto, mais virtuoso pôr em pratica a outra virtude. É aquela que traz em si um gozo todo especial, tanto para quem dá quanto para quem recebe que a virtude da gratidão. Saber agradecer é uma virtude de reconhecimento, pois a pessoa reconhece diante de alguém mais sábio que ela era necessária na sua dificuldade.

2.3 A Virtude é como uma capacidade ou potência própria do homem de natureza moral

Todo homem é convidado a ser uma pessoa moral. Está em sua natureza essa capacidade de ser uma pessoa moral, repleta de atos que possa o engrandecer eticamente dentro de uma sociedade. Mas é de devida compreensão, que cada homem não nasce virtuoso. É manifestado passo a passo no decorrer de sua existência terrestre.

E se essa excelência é adquirida a passos lentos, isso que dizer que todo homem tem em si os seus momentos de fraquezas. Tais episódios podem e devem ser superados com o apoio dos amigos, familiares e com o alvorecimento de suas virtudes que traz em sua alma.

Para que o aparecimento de suas mazelas não venha acontecer com frequência, ele, o homem deve exercitar seu lado virtuoso, pois ele é como um músculo do corpo que precisa de exercícios diários para se fortalecer. É por essa razão que Richard L. Rooney afirma ao dizer: “A Virtude e o músculo são parecidos: se não se exercitam tornam-se débeis e fracos”. (CABADA, 2001 p. 248).

Lembremos novamente do atleta. Ele para poder competir em um jogo, por exemplo, tem que passar várias horas treinando para que no dia da competição alcance o seu premio. Por isso, os tombos, as dores musculares e tantos outros momentos de cansaços são esquecidos com a coroa da vitória.

Tudo isso para mostrar não somente para a equipe que o treinou e que espera de si uma desenvoltura excelente na realização de sua apresentação esportiva, mas principalmente para si próprio que seus esforços diários valeram a pena.

É isso que a frase de Richard quis dizer. Devemos exercitar-nos nosso lado virtuoso todos os dias, tentando buscar os recursos necessários para que se possa alcançar o objetivo desejado.

Não para demonstrar a alguém que somos “perfeitos”, mas para dizer que todo mundo é capaz de executar tal exercício, basta querer e colocar em ação tal desejo.

Por outro lado, a capacidade do homem de realizar diariamente o lado virtuoso, este poderá tê-la com o uso da razão. Disposição esta que por sinal é uma virtude a ser alcançada e modelada no decorrer da vida.

Esse uso racional irá fazê-lo escolher entre o fazer a ação boa ou má. Dependerá dele. A escolha sempre estará diante de si. São dois caminhos a escolher, o caminho da virtude, de ser capaz de praticar ações boas, e ou a vereda de agir tragicamente no erro do mal e de suas ações.

O Livro Sagrado já ensina aos seus leitores essa mesma lição. Quando Deus falou ao seu povo pedindo-lhe que seguissem seus Mandamentos, disse ao povo: “Diante de ti ponho a vida e ponho a morte, mas tens que saber escolher”. (Deuteronômio, 30-15.). O homem tem que saber escolher entre agir bem ou mal, entre o lado virtuoso e o lado não virtuoso. Deve fazer a escolha que lhe trará prazer.

Resumido, o ser humano poderá em seu convívio social, familiar com o uso das disposições racionais, escolher entre fazer o bem e o mal. Entre a vida e a morte. Tudo dependerá de si próprio.

O homem é convidado a se esforçar para adquirir as qualidades, excelentes e virtuosas para realizar sempre o bem. Isto é, fazer aquilo que tem que ser feito, quando deve, como deve. No entanto, isso deve ser feito sem a ajuda do outro e sem usar nenhuma regra. Será preciso apenas usar sua razão e colocar em prática sua atitude de ação bondosa e a capacidade que adquiriu durante o tempo de aprendizado, ou seja, a vida.

O indivíduo deve ter a coragem para assumir um protagonismo dentro de uma sociedade onde ser virtuoso ficou fora de moda. Para esta o importante é viver a vida individual, sem pensar no outro. Não dará para ser e pensar assim. Não se vive no mundo sozinho, isolado, como se estivesse preso numa caverna.

Mas quando se pensa que não estamos sós, existem outras pessoas que possam ser “iguais” a me com pensamentos e atitudes que levam ao crescimento tanto social como moral, se faz necessário acrescentar outra virtude ao lado daquelas que já temos. É a virtude da coragem, devemos ter coragem em tudo, para tudo. Em todo tempo e lugar.

Sair de nossa pequena infância para chegar à maturidade da vida virtuosa. Devemos fazer como diz Rollo May: “Em qualquer época, a coragem é a virtude necessária ao ser humano, para atravessar a estrada acidentada que leva da infância á maturidade”. (CABADA, 2001, p.174).

Veremos adiante alguns exemplos de pessoas “normais” que fizeram esse passo. Saíram de suas “infâncias” e chegaram à maturidade das virtudes. Ou seja, tiveram essa coragem citada por May que muitas vezes não temos por medo ou vergonha. É preciso termos coragem. É preciso sair de nós mesmos e ir até o outro. É gratificante é amoroso é válido, é virtuoso.

Mas para isso, para sair de seu mundo o outro tem que ter também a vontade de realizar tal ato. É necessário que aja o esforço, a alegria de realizar e o prazer de fazê-lo.

Não adianta a ninguém agir pelas aparências, algo forçado inquieto. Precisa fazê-lo, no entanto com a verdadeira alegria de dentro do coração. Tudo deve ser espontâneo e prazeroso. Ninguém se realiza em dá algo se não sentir prazer de dá-lo.

Do mesmo modo, não se pratica um ato de virtude como, por exemplo, atravessar um deficiente visual no sinal de trânsito se a razão não lhe falar que isso é um ato nobre e correto na vida da pessoa. Se essa ação caridosa não lhe trazer nenhuma satisfação, tudo será inválido.

Ao realizar esse ato, quem o pratica ficará agradecido dentro de si e ao mesmo tempo será grato ao que recebeu a ação, no caso aqui o cego. Essa é a moralidade falada no ponto terceiro que estudamos.

Toda a ação do homem deve e tem que ser moral, mas com a intenção de não apenas lhe satisfazer, mas principalmente dá essa satisfação ao outrem. Para isso que o homem é convidado a capacitar suas virtudes, principalmente as que dizem respeito a moral. Para ter gratidão alegre e dá-la aos que recebem seus atos de moralidade.

Agora vejamos o que dizem alguns pensadores sobre a Virtude. O que eles pensam sobre a mesma, quais significados foram dados pelos mesmos a essa palavra que diz muito.

Para Aristóteles a “Virtude é o hábito que torna o homem bom e lhe permiti cumprir bem a sua tarefa”. (ARISTÓTELES, 1973, p.271-272).

“[...] Por Virtude e potência entendo a mesma coisa. A virtude, na medida em que se refere ao homem, é a própria essência ou a natureza do homem na medida em que tem o poder de fazer

certas coisas que podem ser conhecidas nada mais que pelas simples leis da sua natureza”. Diz Sponville citando o pensador. (SPONVILLE, 1995, p.9).

Para Francisco Faus, as virtudes não nascem feitas, prontas, mas precisam ser ganhas, ou seja, a cada dia ao exercitar o lado virtuoso o homem ou a mulher estará colocando para fora aquilo que realmente tem dentro dele, o lado bom, ou mal.

“As virtudes não nascem feitas e embrulhadas. Da mesma maneira que não nascem feito tudo o que tem valor e requer esforço de conquista: ser engenheiro eletrônico, spalla de orquestra sinfônica, pesquisador ou médico. Os que não lutam por ganhar virtudes - lembre-se disso- constroem o edifício da vida sobre “estacas” de vidro barato e quebradiço. São frágeis, vulneráveis a qualquer impacto. E a vida tem muitos impactos...”. (FAUS, 2014, p.9).

Para o grande Aristóteles existem duas categorias de virtudes. Essas categorias são distintas umas das outras, pois para uma faz necessário o hábito, *virtude ética*. Já para a outra precisa da razão, do tempo e também da experiência de vida *virtude dianoética*. Vejamos.

“Aristóteles distinguiu virtudes “éticas” (que são chamadas “morais”). E virtudes “dianoéticas” (chamadas também “intelectuais”). Segundo Aristóteles, “a virtude dianoética deve sua origem e desenvolvimento á instrução”. Razão pela qual requer experiência e tempo, enquanto a virtude ética procede do hábito: o nome ethike é formado por uma leve variação introduzida na palavra éthos [hábito]. “Resulta dai que nenhuma das virtudes morais se origina em nós por natureza, pois nada do que existe por natureza pode formar um hábito contrario á sua natureza”. (ARISTÓTELES, 1973, p. 264).

Santo Agostinho definirá a virtude como uma ordem, mas não é uma ordem qualquer. Ele define virtude como a “ordem do amor”. Realmente é uma ordem de amor a virtude, pois só quem ama de verdade, deixa-se ser ordenado pelo Bem maior que é o amor que dele nasce os atos mais sinceros e que guiam as demais pessoas, ou seja, os exemplos.

Somos todos “instruídos” pelos exemplos amorosos de virtudes feitos pelos homens. Como vamos mencionar mais abaixo. Não vêm dos livros os exemplos que seguimos, mas das pessoas que vemos e admiramos ao pratica-los. É por isso que tem razão total a fala do grande Agostinho que diz:

“A virtude é a “ordem do amor”: ordo est amoris”. “Ama e faze o que quiseres”. Porque quem ama possui a virtude. (MORA, 2001, p.3028).

Existe também a classe das virtudes sobrenaturais, ou seja, da área teologal. Essas são tratadas pelo Teólogo Tomás de Aquino. Essas virtudes ajudam o homem a se encontrar com o Sagrado, o sobre natural. São três: Fé, Esperança e Caridade.

Todas essas três virtudes todo ser humano é convidado a tê-las, independente de crenças, porque é através delas que a vida humana, a moral poderá também ser guiada. Porém não vamos nos determos nas mesmas, só as mencionamos aqui por está ligado ao tema.

Vamos agora ver o que o grande Tomás de Aquino fala em seu texto sobre virtude. Ele coloca algumas perguntas do que seja virtude. Veremos apenas uma:

2.4 A Virtude humana é um hábito?

Coloquemos, pois a definição de hábito para assim entendermos melhor essa primeira questão de Tomás de Aquino.

“A palavra hábito vem do latim (habitude)”. É uma facilidade que nasce da repetição. Um ato que consumamos com frequência torna-se, assim, quase instintivo, já notava Aristóteles (Retorica, I, 11), e é por isso que se costuma dizer que o hábito é uma segunda natureza: é como uma natureza adquirida, que viria corrigir a primeira ou tomar seu lugar. [...] “o costume aumenta todos os hábitos ativos e debilita os hábitos passivos”. (SPONVILLE, 2003, p.272).

Deste modo o homem é convidado a repetir sempre seu lado virtuoso para que este cresça acima de suas fraquezas. É fundamental que para isso, este faça a repetição com vontade, desejo de realizar essa ação com prazer e não somente por repetir como fosse uma rotina.

Fazendo-a com prazer, essa sua ação irá terminar naquilo que estamos prestes a falar nos próximos capítulos que se chamará gratidão.

Tomás responde a primeira questão, dizendo que a virtude humana não é um hábito. Diz ele: “Parece que a virtude humana não é um hábito”. (AQUINO, 2005 p.94).

[...]. Além disso, diz Agostinho que “a virtude é o bom uso do livre arbítrio” (AQUINO, 2005 p.94). Ora, esse uso só é um ato. Logo, a virtude não é um hábito, mas um ato. Ademais, não merecemos pelos hábitos, mas pelos atos, senão teríamos méritos continuamente, até dormindo.

Ora, merecemos pelas virtudes. Logo, elas não são hábitos, mas atos. [...] Ademais, assim como há virtudes humanas, também há virtudes naturais. Ora, as virtudes naturais não são hábitos, mas potenciais. Logo, as virtudes humanas também não são atos. (AQUINO, 2005, p. 94-95).

Desse modo então, as ações humanas realizadas, são atos do livre querer humano. O homem é livre para fazer o bem ou o mal, ser virtuoso ou ser alguém que age pelos impulsos como um animal selvagem.

Aqui parece que os atos cometidos pelo homem são livres. Ele poderá ou não fazer a ação boa. Dependerá dele de querer ser uma pessoa bondosa, virtuosa, ou ser alguém sem virtude, uma pessoa má.

Ainda mais, todo ser humano é convidado em seu conviver social e ético a realizar feitos que possam colaborar para o bem do outro como para si próprio. No entanto esses atos não se podem ser feitos para pura demonstração pública, para receber elogios.

Mas se faz necessário ser praticados simplesmente por amor e compreensão. Esses atos devem sair de dentro da alma como foi falado acima. Nada esforçado, mas com liberdade e cheio de prazer, algo gratuito. Porque tudo o que é gratuito e prazeroso é algo que faz a pessoa feliz.

Então, a virtude humana é um hábito?

Ora, nós já vimos anteriormente que nenhum homem nasce com virtudes. Mas esta é adquirida com o passar do tempo, com o crescimento educacional, pessoal ou ainda no convívio social. Desse modo, podemos afirmar conforme o teólogo que a virtude humana não é um hábito, mas um ato. Ato que deve ser praticado a cada dia da existência humana. Colocando como ponto principal da realização desse ato o livre arbítrio.

Sponville, no seu texto sobre a virtude ele define a mesma na seguinte forma:

“A Virtude é o esforço para se portar bem, que define o bem por esse esforço mesmo. Não é a aplicação de uma regra que preexistiria menos ainda o respeito de um interdito transcendente: é a realização, ao mesmo tempo normatizada e normativa, de um indivíduo que se torna sua própria regra, vedando-se o que considera indigno do que ele é ou quer ser” (SPONVILLE, 2003, p.633).

Durante o curso da história milhares de livros foram escritos. No entanto nenhum ensinou e nem ensina o homem a ter virtude, nem mesmo nos textos de ética moral ou nos livros de filosofia. A virtude não pode ser ensinada com leituras, mas apenas e somente pelo exemplo.

Quantas pessoas virtuosas nós conhecemos ao longo de nossa caminhada? São inúmeras. Homens e mulheres que fazem de sua existência uma livre ação virtuosa para realizar o bem a tantos outros que não podem tê-los.

Quem é capaz de dizer que Madre Tereza de Calcutá não foi uma mulher de virtudes e ainda mais de ações morais? E Nelson Mandela? Que lutou para que seu povo tivesse liberdade. Será que o mesmo não era um homem de virtude? Impossível negar.

Ou ainda aqui próximo a nós a Irmã Dulce, denominada o Anjo Bom da Bahia que lutou com “unhas e dentes” para que seus “pobres” tivessem vida digna e fossem reconhecidos como pessoas, como seres humanos. São tantos exemplos que poderíamos elencar de pessoas que praticaram atos humanos e virtuosos que não caberiam em páginas.

Mas é preciso deixar claro que essas e tantas outras se utilizaram de seu lado virtuoso com plena liberdade. A liberdade que fala Tomás de Aquino ao citar Santo Agostinho como foi mencionada acima.

Não foram forçados a fazer tais atos que para muitos são atos de heroicidade, mas fizeram primeiro porque sentiam alegria gratuita em fazê-los.

Segundo que viam ao fazer tais feitos, transpareciam nos rostos dos beneficiados o amor e a gratidão de serem reconhecidos como pessoas.

E como terceira opção, eles certamente aprenderam tais lições de virtudes de seus pais, seus primeiros educadores. Ou seja, deixaram-se ser guiados por exemplos vistos no passado de suas infâncias. Dai a importância dos exemplos. São eles que regem a vida humana do homem em seu caminhar. Livros, eles ajudam e muito, mas o que realmente deixa a marca para que o homem possa se guiar na vida são os exemplos.

Fala um ditado: “O amor é a virtude que mais desarma as pessoas”. (CABADA, 2001, p. 37).

Realmente, quem ama e se deixar ser tocado por esse amor fica desarmado, a única coisa que quer é dá amor ao outro. Foi isso que esses exemplos citados fizeram, deram amor porque estavam repletos de amor. Um amor gratuito, porque sentiam gratidão em suas vidas. Amor livre, pois não existe amor preso, se caso exista, não é amor, mas egoísmo. Não é gratidão, mas ingratidão de tudo.

Então poderíamos nos perguntar para que escrever livros de moral, ética, etc.? Para essa pergunta o próprio autor responde:

Segundo Sponville:

“Os livros, talvez sejam para isto: tentar compreender o que deveríamos fazer, ou ser, ou viver, e medir com isso, pelo menos intelectualmente, o caminho que daí nos separa” (SPONVILLE, 1995, p.7).

É preciso considerar realmente que muitos livros trazem ensinamentos bons que servem para o aprendizado cotidiano. Porém é mais frutuoso seguir exemplos verdadeiros, pois esses realmente mostram os valores do que é ter virtude, de como ser uma pessoa virtuosa, ou não. Já diz o ditado popular: “Dize-me com quem andas e te direi quem tu és” (ditado popular).

Para demonstrar que somos pessoas honestas, cheia das virtudes, não se faz necessário estarmos apontando e denunciando os erros de outros. Isso é apenas uma exibição e demonstra uma falsa moral, uma triste moral como cita Sponville quando concorda com o filósofo Spinoza.

“Assim como Spinoza, não creio haver utilidade em denunciar os vícios, o mal, o pecado. Para que sempre acusar, sempre denunciar? É a moral dos tristes, é uma triste moral”. (SPONVILLE, 1995, p.7).

Compreende-se então que não há necessidade de querer corrigir os erros do outro quando não se dá conta dos próprios. Caso isso aconteça, precisaria do acusador ser alguém muito integro repleto de todas as virtudes possíveis para somente assim ter a autoridade de acusar as faltas do outro.

Diz Epicteto: “Acusar os demais das próprias desgraças é uma sinal de falta de educação. Acusar a si mesmo demonstra que a educação já começou”. (CABADA, 2001, p. 249).

Devemos ser realmente “educados” nas nossas virtudes para poder apontar o dedo para alguém e denunciar os seus erros. Educado aqui, não se entenda por educação no sentido da palavra, mas educado no sentido de ser virtuoso.

Para tal, é preciso realmente ser alguém bastante repleto de força e de potencial já existente no ser desde o nascimento, coisa que é impossível, pois como já foi falado, ninguém nasce repleto de virtudes, mas vai-se adquirindo durante a vida, principalmente pelos exemplos.

Detenhamo-nos em um pensamento que diz respeito aquilo que estamos tratando que é a virtude humana. Pois é exatamente ela que vai ser a distinção entre o ser humano e os ser animais.

Porque ela será o que distingui o homem dos animais, a capacidade daquele agir com a razão antes de realizar qualquer ação. Os animais não têm essa excelência que somente foi concedida ao homem. Eles agem conforme o instinto. Não raciocina. Já o ser humano é dotado de razão e inteligência, e por isso antes de qualquer ato deve pensar e vê se o que vai fazer é bom, se servirá para algo, se lhe trará prazer.

Para que tudo isso aconteça, ele precisa não apenas do uso da razão, mas, principalmente da educação (virtude). Precisarão do desejo, da vontade, do hábito (rotina), da memória, do ter prazer em realizá-lo.

Sabemos que o desejo de um homem não é o mesmo de um animal, e nem os desejos de um homem educado são os mesmos de um que vive com uma vida selvagem, ambos são diferentes e poderão agir distintamente um do outro no ato da ação.

Deste modo, tratar de virtude, não vai deixar ninguém mais virtuoso caso este seja, e nem alguém que não tenha virtude virar uma pessoa virtuosa do dia para noite. Mas será necessário um grande exercício contínuo. Este primeiro deve ser mental. Ou seja, pensar em seus atos e ver se o que pratica traz em si alguma virtude, alguma excelência. Segundo se encontra dentro de si alguma virtude.

Então, encontrando, deverá ser trabalhado como um esportivo faz em uma academia, trabalhando os músculos, para que possa ser fortalecido. Terceiro, começar a colocar em prática essa pequena semente que nasce, pois somente assim se conseguirá chegar a ter virtudes fortalecidas.

Fazendo esses três modelos de exercícios, certamente se chegará a um grande grau de virtude e poderá então agir conforme ensina os mais antigos “livros” dos quais todos nós aprendemos alguma coisa. “livros” que não são de papéis, são livros humanos. São pessoas que deram e dão exemplos de como ser uma pessoa virtuosa.

3 A VIRTUDE DA GRATIDÃO

Depois de ter trabalhado o conceito de virtude, seus vários significados, os autores que dela falam, vamos agora voltar os olhares do coração para a “alma” desse trabalho. No qual trataremos daquilo que chamamos de Virtude da Gratidão.

Tentaremos mostrar de forma sucinta para que possamos também descobrir dentro de cada um de nós ao lermos esses parágrafos o que realmente seja gratidão. Talvez em nosso íntimo muitas vezes por vergonha, ou medo de por em ação guardamos essa palavra que diz muitas coisas.

Ela fala tanto para quem a dá, como também para quem a recebe. É uma troca de “favores”. Favor que não é obrigação de ninguém fazê-lo, no entanto se o faz, momentos de prazer é dado a quem concedeu quanto a quem recebeu. É uma oferta do próprio homem virtuoso que em seus atos de virtudes se reconhece agradecido por tudo que lhe acontece no seu cotidiano.

Antes de tudo, de colocarmos as definições do que realmente é gratidão, citemos uma frase que talvez expresse em síntese o que será trabalhado neste capítulo.

“A gratidão é uma dádiva que deve ser paga, mas que ninguém tem o direito de esperar que o seja”. Jacques Rousseau. (CABADA, 2001, p. 243).

Realmente, ser grato é um dever de todo homem, no entanto nem todos estão habituados com essa virtude. Porque será que é difícil ser grato ao outro? O que falta?

Vimos no capítulo anterior que as virtudes não são ensinadas nos livros e também não nascemos com elas, mas são aprendidas pelos exemplos. Pois bem, se as virtudes são ensinadas através dos exemplos, e a gratidão é uma virtude, logo todos deveriam tê-la. Pois certamente aprenderam dos seus queridos o ato de sempre agradecer.

Todas as virtudes que o ser humano carrega são boas e lhe trazem gozo imediato ao praticá-las. A gratidão não é diferente. No entanto ela é a mais difícil de ser posta em prática e ao mesmo tempo a mais que agrada. Mas porque seria isso? Por que é um mistério, e tudo que é misterioso causa medo, inquietação. Ela é algo que vai de encontro ao maior obstáculo que existe na vida do homem que se chama egoísmo.

Sim, o egoísmo que mata e fere por dentro e por fora. É preferível ficar com o nosso lado mesquinho do que expor ao outro que fez algo por nós a satisfação do ser agradecido. Para a pessoa que carrega dentro de si esse lado escuro, não virtuoso, tudo o que for feito a ela é pura

obrigação. Todos tem o dever de fazê-lo. Ao contrário dela, se o faz algo, espera sempre um ato de agradecimento e de preferência em público para que todos vejam que ela fez algo por alguém.

É a falsa caridade que vemos por toda esquina. Faz tudo para todos, no entanto espera sempre ser reconhecido. “Que a tua mão esquerda não veja o que fez tua direita” (Bíblia Sagrada). Não é necessário ser assim. Basta querer fazer. O ato de agradecer vem por conta própria. Pela pessoa que recebeu a ação, ou talvez por terceiros, mas sempre vem.

É bem verdade que receber um agradecimento deixa nossa alma (coração) repleta de alegria e gozo. Porque ver-se que aquele ou aquela reconheceu o benefício feito. Mas voltamos a dizer como falamos acima, ninguém deve fazer algo esperando ser visto e elogiado, mas faça-o pensando em si próprio. É a própria alegria de dá que lhe traz gratidão própria.

É ver no rosto do outro a sua própria alegria. Vendo no outro sua alegria, sentirá em si a gratidão perfeita. Pois sua generosa ação obteve prazer tanto para si quando para aquele. É dá ao outro aquilo que você desejaria que outrem fizesse por você. Isso podemos dizer que já é um conceito de gratidão.

Cada virtude tem seu lado especial. Mas nenhuma é especial mais que a outras. A gratidão por si só não é distinta da caridade, nem da esperança etc., mas ela assim como as outras tem seu ponto de especialidade na ação realizada.

Por exemplo, se uma pessoa ajuda um alcoólatra a tratar seu vício, isso é uma caridade. No entanto esse seu lado virtuoso não é mais especial do que ajudar a dá banho em uma pessoa doente. Ambos os favores prestados tem os mesmos valores.

Pois esses dois favores foram para o bem de alguém em necessidade. Todos dois exemplos são dignos de quem o praticou e de quem o recebeu.

Do mesmo modo é a gratidão. Ser grato a alguém que lhe tirou do vício da bebida é reconhecer nela que aquela acreditava em seu potencial de cura e libertação do mal do álcool. Assim do mesmo com quem ajudou a banhar aquele enfermo.

Se estes que foram agraciados pela ajuda souber o que se chama gratidão, certamente ficaram gratos e não terão como retribuir tais favores. Nenhuma recompensa financeira paga um favor feito.

Apenas e tão somente outro favor poderá alcançar tal pagamento, ou se não for com outro benefício, será então ser grato eternamente. Diversas vezes vemos isso no nosso caminhar da vida. Nas nossas famílias, entre amigos. “Frases como: “Jamais saberei lhe pagar o que você me fez” ou ainda, somente Deus lhe recompensará pelo bem que me fizeste”, etc.

Nestas frases faladas que para muitos não dizem exatamente nada, tem grandes significados, pois carregam em si não apenas palavras, mas carregam sentimentos de amor e gestos de gratidão eterna por tudo que lhe fora feito por outrem.

Todo ser humano deve ou já foi grato a algo ou alguém. De uma forma ou de outra, a gratidão está enraizada em seu ser. Mesmo sendo uma pessoa fechada em seu mundo, “incapaz de sentir sentimentos de amor” para com o próximo, mesmo assim esta, lá no fundo de seu íntimo carrega essa virtude, a gratidão.

Se a o homem é um ser religioso, este será e demonstrará eterna gratidão para com o Divino, Deus que lhe fez homem e deu-lhe a vida. É dele, de Deus que o homem reconhecerá todas as dádivas e bens que o mesmo recebe diariamente.

Sem Ele, este sabe que não poderia ir muito adiante, por que é a Divindade que “sustenta, rege e guia sua existência”. Essa é o reconhecimento de gratidão do homem religioso e piedoso. Conhecemos ou convivemos com diversas pessoas assim.

É até bonito de ver de dialogar com as mesmas, pois sentimos algo de especial em suas palavras. Palavras simples mais que traduzem não só nas mesmas, mas principalmente nos atos dela essa gratidão tão falada.

A segunda menção de reconhecimento de gratidão que vemos em muitas pessoas e até mesmo está plantada dentro de nós é ato de ser grato aos nossos pais. Sim, aos genitores que deram vida aos filhos. Muitos não só deram vida biológica, mas uma vida sacrificial. Tirando de onde não tinham para eles, os filhos, que pudessem ter bons estudos e virtudes que carregariam para sempre.

Como não ser grato ao pai ou mãe que tiveram cinco, dez, quinze, ou mais filhos e que lutaram com unhas e dentes para que estes tivessem uma vida boa, honesta, sadia? Claro que já conhecemos ou ouvimos pessoas de histórias assim e que são relatos verdadeiros.

Todos os filhos cresceram, com dificuldades, mas tiveram aprendizados que levaram para toda existência. E a maior forma de gratidão aqui, não é chegar com grandes presentes no dia das

mães nem dos pais, ou natal, páscoa, aniversários, etc., mas é ter aquele reconhecimento que nasce do coração.

É poder dizer a todos, não por grandeza nem vã glória, mas por verdadeiro amor: “Sou o que sou hoje por que meus pais me ensinaram, me concederam”. Isso é gratidão. Isso é reconhecimento verdadeiro do bem recebido de alguém. É o amor gratuito doado por alguém que ama a outro que se sente amado.

Outro ato ainda de reconhecimento gratuito fraternal, é para com os amigos. Sim a gratidão aos amigos do dia a dia. Não amigos de momentos, mas aqueles e aquelas que estão com você em qualquer momento e situação. Essa ação de ser grato ao favor recebido de uma amizade verdadeira é a certeza da preservação e continuação sincera desta amizade.

Sabemos que a amizade tem uma ligação linear com todas as outras virtudes. Pois é através dela que laços são feitos, relacionamentos amorosos começam. A amizade se pode chamar, é a ponte onde tudo passa. Por este motivo o gesto constante de saber sempre ter a gratidão para com os amigos, pois é por ela que todos os homens de uma forma ou de outra se sentem amados e queridos.

Como é triste saber que pessoas não têm amigos com quem possa partilhar risadas, momentos bons e maus. Que possam se sentir de alguma forma agradecida por receber conselhos e ensinamentos oferecidos sem nenhum interesse, apenas e tão somente por amor, por amizade.

É importante colocar cada coisa em seu devido lugar. Faz-se necessário reconhecer que a gratidão que prestamos aos nossos pais não é a mesma que prestamos ao Divino. Nem a gratidão dada aos amigos é igual a que foi dada a alguém que nos ajudou em alguma coisa. Ambas são totalmente diferentes umas das outras, e ao mesmo tempo com o mesmo sinal que a rege e sustenta que é o amor.

Á Deus, prestamos dentro da religião o culto de adoração. E neste culto cantamos e rendamos as honras devidas a Ele por tantas bênçãos e favores que Ele sendo Deus concede a nós pobres mortais.

Em relação aos pais, a gratidão prestada é de amor, carinho, respeito e admiração. Reconhece-se nesses homens e mulheres a grandeza da paternidade e maternidade. Lutando e se esforçando como puderam do seu modo de pensar e agir tentou dá aos filhos a vida que não tiveram.

Aos amigos, a forma de gratidão é exatamente o reconhecimento de uma verdadeira amizade. Saber que diante de si está alguém que lhe quer bem sem interesse algum. Simplesmente por que vê em você alguém que pode compartilhar suas histórias, segredos e sabe que não serão divulgados.

A gratidão a alguém que lhe presta um grande favor no seu cotidiano. Alguém que não é seu amigo fiel, mas que não se importa de lhe ajudar nas situações corriqueiras do dia a dia. Essa gratidão se faz necessária. Pois alguém olhou, e viu sua necessidade.

Lembre-mos da parábola bíblica do bom samaritano. Quem ajudou o homem caído na beira da estrada não foi um amigo da mesma “raça” judaísmo, mas foi uma pessoa que era inimiga dele. Foi um samaritano. Alguém que talvez ele nunca esperasse que pudesse lhe ajudar.

Á historia contada não diz se ele o ajudado recompensou depois aquele que o salvou, mas certamente se o soube, ficou eternamente grato por tão ato de caridade. (Lc, 10,25-37).

Mas não pensemos que tudo isso que falamos, venha colocar a gratidão em um patamar especial, acima das outras virtudes. Não, Ela é o complemento das demais.

Tudo o que se passa pela vida humana, todos os atos de virtude, deve ter seu agradecimento. Não por que foi merecedor aquele que realizou isso ou aquilo, mas por que no ato feito se mostrou um pouco de amor. Por este motivo vem após recebimento o ato de agradecer.

Tomás de Aquino em sua defesa sobre a gratidão fala que talvez a gratidão seja uma virtude que se distinga das demais.

Ela está ligada com as outras. Colaborando para que tudo o que for feito pelos homens possa ser reconhecido, porém não com ou para vã glória humana, mas tão somente para a preservação e conservação das demais virtudes que possam está envolvida na ação pratica.

“Parece que a gratidão não é uma virtude especial, distinta das outras. Com efeitos os maiores benefícios que recebemos vêm de Deus e ou de nossos pais. [...] logo, a gratidão, ou agradecimento, não é uma virtude distinta das outras. [...], por conseguinte, dar graças, que é da alçada da gratidão, é um ato de justiça. [...] Ademais, o Filósofo demonstra que o agradecimento é necessário para a conservação da amizade. Ora, a amizade se liga a todas as virtudes que fazem o homem ser amado. Logo, o agradecimento ou a gratidão, á qual cabe recompensar os benefícios, não é uma virtude especial”. (AQUINO, 2005 p.572).

Veremos sua resposta realmente verdadeira mais a frente. Por enquanto será muito bom pensarmos no que diz o Teólogo e assim junto com ele elaboramos nossa própria opinião sobre essa palavra tão misteriosa e cheia de amor que é a gratidão.

A gratidão é revestida de amor. Sim, amor que envolve o homem ao praticar o ato de generosidade ou caridade, pois ao fazê-lo, esse mesmo gesto amoroso voltará para si em gestos de gratidão infinita. Podemos pensar que ao sermos sempre gratos a alguém ou a alguma coisa, deixaremos algo para trás ou que perderemos o que estamos dando, ou seja, o ato de agradecer. Isso nunca acontecerá.

Por ventura o amor verdadeiro que sai de dentro do nosso íntimo pode ser deixado de lado? Ou ainda poderá se perder pelos ares os gestos prazerosos que damos aos amigos, conhecidos e até mesmo familiares? Se pudéssemos ouvir as respostas de cada pessoa, escutaríamos a mesma palavra, não.

Não, aquilo que nos causa prazer e emoção não nos é tirado, mas transformado em perfeito movimentos que abrem nossa mente e alma para cada vez mais ir ao encontro do outro para dar-lhe e talvez receber também o prazer. A gratidão gera um ato de divisão. Exatamente isso, divisão, porém não é a divisão no sentido maldoso, mas a atitude de dividir. Quando estamos usando da gratidão, estamos dando aquilo que trazemos de melhor. O prazer em ter recebido algo, daí dividimos.

Ao contrário disso, quando sabemos agradecer, estaremos demonstrando e dividindo o prazer da gratidão que temos dentro de nós. Essa é a alegria do homem virtuoso, cheio da gratidão. Saber e querer dividir seu prazer ao mesmo tempo em que é também retribuído. Isso que falamos se refere à pessoa aberta de alma e coração, ou seja, uma pessoa que não é egoísta, mesquinha, que jamais pensará no outro, apenas em si.

Sponville em seu texto sobre a gratidão fala algo muito interessante que é visto muito nos dias atuais.

“[...] O egoísta pode regozijar-se em receber. Mas seu regozijo é seu bem, que ele guarda só para si. Ou, se o mostra, é mais para fazer invejosos do que felizes: ele exhibe seu prazer, mas é o prazer dele...”. (COMTE - SPONVILLE, 1995, p.146).

Pensemos com o autor. Quem nunca foi egoísta na vida? Ou já teve o “prazer” de exibir seu regozijo apenas para causar um pouco de inveja na outra pessoa? Quem nunca agiu assim que seja o primeiro a escrever um livro sobre tal heroísmo.

Todos nós já fizemos isso e diversas já fomos deparados agindo assim. E essas atitudes talvez nós as levemos por toda a vida, porque somos pessoas humanas, não somos deuses. Temos defeitos, medos, dúvidas que sempre nos colocam em situações assim.

É preciso considerar que somos sim “pessoas extremamente egoístas e que sabe causar mais choro do que alegria nas outras pessoas”. Quem é egoísta não sabe dá amor, nem prazer a outrem, mas apenas causar dor e tristeza. Só querem saber de receber.

Muitas pessoas preferem receber a gratidão e faz questão de ser em públicos, tudo para que outras possam ver e dizer: “olhem como ele é querido e amado por elas”. Mas no fundo o que realmente estão causando nos telespectadores, é ódio, desprazer e inveja. Causam o ódio (raiva) porque essas não têm como também praticar algo para alguém que lhes possam dá um muito obrigado.

Desprazer, porque o que sentem em ver uma cena tão deplorável como tal é igual a ter um enjoo de estomago após comer algo estragado, a vontade é de colocar tudo para fora. E por último o triste de todos os males, que é a inveja. Certamente a inveja é o pior sentimento que se pode ter ao contemplar tal cena na vida de um egoísta, pois quem está sentindo inveja queria está em seu lugar recebendo os “elogios e aplausos” por ter sido tão “generoso” para os outros. A inveja corrompe, estraga, magoa e se faz magoar.

Já diz a frase: “A vida dos invejosos é triste, pois eles só se sentem felizes no lugar dos outros”. Sílvio Ceccato. (CABADA, 2001, p. 42, n.417).

Realmente, se não pode está no lugar dele, pode-se fazer inveja a ele de alguma coisa que ele desejaria receber ou ter. É essa a atitude da pessoa egoísta. Ela o é não porque apenas quer, mas por que também sente inveja do outro, de algo ele tem e já como não pode tê-lo, o faz inveja de algo que tenha.

Não se tem prazer verdadeiro sendo mesquinho. Pois o amor não o é. Por conseguinte a gratidão também não é simplesmente por que ela mesma é revestida desse amor que tem prazer em dá sem olhar a quem e nem como. Apenas quer dá e se receber algo em troca ficará feliz, caso contrário continuará dando sem jamais se esgotar.

Ela é como uma fonte de água que está à beira da estrada onde passa muitos viajantes. Ali eles poderão tirar dela para beber, ou banhar-se e ainda muitas vezes apenas para ser jogado fora, ou seja, desperdício de água.

No entanto, ela continuará ali, jorrando águas e cada vez mais para todos, sem exceção, pois foi para isso que ela foi criada. Do mesmo modo deve ser a pessoa tomada da gratidão. Deverá sempre está cheia do prazer que transborda para sempre dá a alguém.

Da mesma forma que existe pessoas como a fonte, existem outras que são verdadeiros poços que não sabem dá. A primeira é a pessoa cheia da virtude da gratidão, do reconhecimento.

Já a segunda é a pessoa egoísta e mesquinha. O poço está cheio de água, mas não sabe dá á quem está com sede. Jogam o balde para apanhar o líquido e nunca conseguem, porque ele criar em seu meio obstáculo para que o balde nunca chegue ao fundo e assim quem precisa da água não consegue pega-la.

Parecido com o poço que tem água e não dá é o egoísta. Se oferecer algo é para fazer inveja á outros ou se dá é para ganhar apenas elogios e condecorações. Seu prazer é apenas para si. Isso se torna em algo doentio que apodrece e leva a morte. O egoísta não sabe reconhecer. Ele é ingrato. Não porque não goste de receber, mas porque não tem reconhecimento que deve algo a outrem.

A pessoa cheia de gratidão é aquela que reconhece que recebeu algo porque foi reconhecida por outra pessoa e desse gesto de reconhecimento, se ver também reconhecida e dai nasce o prazer e a alegria de dá de volta o que recebeu em forma de gratidão.

Igualmente é um poço. Se guardar apenas em si a água sem deixá-la escorrer, vai se criar lavras e esta se tornará podre, sem serventia. É pura verdade a frase que diz: “Não sejas poço: reter sem dar. Sê fonte: dar sem reter”. Autor desconhecido (CABADA, 2001 P.89, n. 988).

A gratidão também não pode nunca ser vista como uma simples retribuição. Precisa fazer algo pelo outro por que fez alguma coisa por ele também. Não. Isso não é gratidão, mas é apenas troca de favores. Gratidão é o reconhecimento do bem recebido. É sentir no coração a alegria de ter sido merecido receber uma ajuda, ou ainda um presente.

É olhar para a pessoa e dizer: “Eu não sei como te agradecer, mas estou muito agradecido, feliz...”. É deixar estampado nos ouvidos e na alma do outro o verdadeiro sentimento de ter sido amado e reconhecido. Isso é gratidão.

Poderíamos ainda exemplificar a gratidão como uma música. Há! A música certamente é a maior forma de gratidão que deva existir. Todos já paramos extasiados ao ouvir uma música que tocou bem lá no fundo, nos trouxe lembranças de lugares que marcaram as nossas vidas etc. Dessa escuta musical nasce o ato de olhar para trás e agradecer pelo hoje.

Se por acaso você nunca parou diante de uma rádio para ouvir uma canção que gostas, faça a experiência. Verás que teu ser treme, teu coração se abre e até se emociona. Tudo isso é o prazer verdadeiro que a música trás consigo.

Esse prazer gera em você ouvinte vários pensamentos que te levarão a agradecer alguma coisa que aconteceu contigo ou os teus. Isso é uma forma de agradecer. Isso é a virtude da gratidão. É dá em formas de palavras algo de bom recebido de alguém ou apenas da própria vida, pois ela também sabe ofertar a todos nós.

O autor desse texto fala do grande compositor Bach e Mozart, grandes homens que compuseram letras que juntando as notas musicais nos levam a um prazer supremo. Isso mesmo, as melodias cantadas fazem com que toda alma se regozije de atos de gratuidade. Esse é mais um poder musical que está relacionado também com a gratidão.

Bach e Mozart realmente são incríveis. Mas usemos em primeiro plano como exemplo o grande compositor da música clássica, Beethoven compôs diversas peças musicais que verdadeiramente é uma viagem pelos horizontes da vida.

Mas uma em si toca o interior de quem à escuta e faz com que este seja grato em tudo e por tudo. É a música regravada e traduzida para a língua portuguesa chamada Amanhecer. Uma adaptação e tradução da canção Ode à Alegria da 9ª Sinfonia de Beethoven.

Realmente a letra é algo surpreendente que faz com que o seu espectador sinta a gratidão vibrar em seu interior. Ser grato simplesmente pela vida renovada a cada despertar do sol. Grato pelas manhãs límpidas, floridas e verdejantes.

Gratidão por poder olhar nos olhos de alguém e sentir a alegria estampada coberta por um sorriso também gratuito de reconhecer que é amado por outro. Reconhecimento gratuito por tudo existir ao seu redor, o ar, a brisa suave, o sol que aquece a chuva que molha e faz nascerem coisas novas da terra árida e seca.

Canção que retrata verdadeiramente a alegria e o prazer de poder a cada dia dá. Dá de si por inteiro ao outro sem reservas e jamais esperar algo em troca, pois a gratidão assim. Se não for

retribuída, continuará dando. Seu prazer de ter dado poderá ser vir como reconhecimento no final da tarde. Se não for de alguém, será do belo pô do sol sobre as montanhas verdeadas com a sinfonia do cantar dos pássaros anunciando o fim de mais um dia.

Sim! Isso também é gratidão. Gratidão que sai da sabedoria de alguém como Beethoven ou outro compositor qualquer que também sente a alegria e o prazer de ter dado e de ter recebido a recompensa. Sponville, ao tratar da gratidão, diz que ela é uma lembrança reconhedora de algo que ocorreu. É uma lembrança de algo feliz ou até mesmo de uma graça que renova. E o que não é essa graça, lembrança e felicidade se não o verdadeiro prazer do reconhecimento do benefício realizado?

Sendo assim, é correto tratar a gratidão verdadeiramente uma virtude. Pois como vimos, à virtude é ação que se rejubila com o que deve, ou seja, um rejubilar com o outro, uma troca de prazer e sentimentos gratuitos que saem do fundo da alma. Ao contrario disso existe o amor-próprio, este escolhe a opção do esquecimento. Neste esquecimento encontramos o orgulho que castiga e que mata aos poucos.

Sponville diz sobre a gratidão:

“[...] Gratidão (Gratitude). A gratidão tem por objeto o que foi, na medida em que o que foi permanece. É a alegria da memória e o contrário da saudade. Trata de amar o passado, não na medida em que ele faz falta (saudade), mas em sua verdade sempre presente, que nunca falta.[...]. A memória é como que um porto ,na tempestade de viver. Ao contrário , dizia Epicuro, “a vida do insensato é ingrata e inquieta: ela se volta inteira para o porvir”. A gratidão é o contrário da saudade e o inverso da esperança”.(SPONVILLE,2003, p.268,269).

A arte musical retrata essa beleza que está escondida na gratidão expressada por André. A esperança, a memória, a saudade, a falta etc. Na canção que citamos acima do grande Beethoven encontramos todos esses adjetivos relatados pelo autor.

Diz a canção:

“Vibra uma canção de esperança e alegria. Surge no horizonte o raiar de um novo dia. Canta, dança, entra na festa, sente a alegria de viver. Olha o céu sorrindo, vê a beleza deste renascer. Canta, dança nesta ciranda sonha de novo sem temer. Vai à cidade, leva a notícia deste amanhecer”. (RICCIARDI, 2009, N/P).

Podemos observar que neste trecho da canção da Ode à Alegria da 9ª Sinfonia de Beethoven, se descreve claramente os adjetivos do significado da palavra gratidão. A alegria, a lembrança de algo bom acontecido, a graça da beleza da vida que se renova a cada amanhecer etc.

Em primeiro lugar, percebemos na mesma peça musical que o autor traduziu da língua original os significados trabalhos por nós logo acima. A gratidão de viver a vida todos os dias. O amanhecer com os raios brilhantes do sol, o céu azul expandindo beleza entre o voar dos pássaros com seus cantares.

Em segundo lugar o poema em forma de dons musicais convida ao homem a ir adiante, sair de si. Se sua vida é alegre e realizada, deve esse também transmitir essa alegria aos outros. Ir além, sair de si mesmo aqui é deixar-se invadir pelo prazer de ter recebido algo. Deixar o orgulho e o egoísmo que destrói de lado e apenas dá.

Em terceiro e último convite da letra é ir além, mas ir com uma mensagem. Mensagem essa que é o regozijar-se de si mesmo, em pró do outro. Lembremo-nos do dom da virtude. Ela é uma ação de atitude em pro do outro, a seu serviço. Se for assim, ao sair para anunciar esse gozo recebido a cada dia, esse anúncio gratuito deve ser feito com atitudes de “movimentos”. “Danças”, risos, sonhos de esperanças de dias melhores. É bem verdade que várias vezes não temos momentos bons, porém isso não impede de anunciar a gratidão do receber e do reconhecer recebido do outro.

Também nos algures da vida encontramos o verdadeiro sentido de sermos gratos. Na dor humana também se encontra um pouco de gratidão, mas não se percebe, por quê? Por que estamos trancados dentro do nosso amor-próprio e não deixamos a ação virtuosa do outro agir em nós.

Encerremos esse segundo capítulo com uma frase que resume um pouco disso tudo que tentamos falar sobre a virtude da gratidão. “A alegria é a forma mais simples de gratidão”. (CABADA, 2001 p. 177). Sejamos, pois felizes e alegres e saibamos agradecer!

4 A GRATIDÃO É DISTINTA DAS OUTRAS VIRTUDES?

Após termos visto e trabalhado o significado de virtude e também de gratidão, vamos agora responder a questão colocada neste capítulo terceiro. A gratidão é ou não é uma virtude distinta das outras virtudes? Vimos no capítulo anterior que o homem pode ser uma pessoa agradecida ou não, pois dependerá do seu caráter pessoal e educacional.

Vimos que a virtude é adquirida com o passar dos anos de convivências, seja ela familiar, social, religiosa etc. Neste conviver do homem ele é envolvido em vários graus de conhecimentos, onde poderá distinguir entre o que é bom e o que não é. É desse momento que o mesmo conhecerá as diversas virtudes que regem a vida humana na terra. Será preciso então se colocar a disposição de um abrimento total para só assim poder conhecer o que realmente é virtude ou não.

É preciso considerar que a vida do homem no decorrer da história da humanidade seguiu diversos passos que não ficaram de acordo com o que realmente é próprio do ser humano. Pobrezas, sofrimentos de vários tipos, tudo colaborou para que a humanidade entrasse em um pobre “colapso de virtudes”.

Por outro lado, com o passar dos séculos os “homens” deixaram de agir por um único motivo, que era o bem de todos para pensar apenas e tão somente em si próprios. Desse pensamento medíocre já podemos tirar a conclusão de que depois que o egoísmo entrou na vida humana tudo correu para o “declínio da vida virtuosa e o bem-estar das pessoas”.

Tomando parte desse pressuposto de que realmente isso dito acima tenha acontecido, então podemos dizer que as atitudes de virtudes para com o próximo foram e são apenas relapsos momentâneos. Nada do que fazemos a alguém e até a nós mesmos é válido, tudo não passa de mera ilusão e perda de tempo. As virtudes que aprendemos dos nossos pais, avós mestres são apenas palavras jogadas ao vento como papagaio que as crianças empinam ao entardecer.

Será isso mesmo que acontece conosco hoje em pleno século XXI? Ou será que o que fazemos transmite uma mensagem de aprendizado e faz com que outras pessoas sigam nossos passos para no futuro se espelhem em nós? Essas repostas nós a teremos da seguinte forma.

Em primeiro momento podemos dizer que a virtude da gratidão que é uma das mais belas das virtudes que existe na humanidade não pode ser especial das outras, pois se assim o for ela estará indo de contra as que são feitas antes dela. Tomemos como exemplo a caridade. Pense você num ato de caridade.

Não seja tão preguiçoso em pensar em dá um trocado a um mendigo na calçada. Isso já está deixando de ser caridade. Acreditamos que os muitos trocados dados a alguém em situação de rua servirá mais para sua morte do que para seu bem. Nem todas as pessoas usam o dinheiro para comprar realmente comida, mas drogas.

Transfira o seu pensamento para mais além. Imagine em algo que você jamais pensaria que pudesse fazer ao próximo. Esse ato que você imaginou e talvez até já tenha realizado gerará para te como retorno outro que se chama gratidão. Esse virá da parte daquele que recebeu o seu gesto de amor.

Isso então foi uma troca né verdade? Mesmo sem percebermos. Foi dada a alguém alguma coisa e esse retribuiu com outra. Na verdade essa segunda é mais valiosa do que a primeira, é sem interesse. Talvez a primeira tenha sido por interesse, não podemos e nem temos o poder de julgar. Certamente, e com pura certeza a segunda tem mais valor para ambos. Assim, já podemos confirmar que a gratidão não é a “rainha”, aquela que se distingue entre as outras virtudes, mas é uma ponte que liga uma coisa á outra que já está pré-estabelecida e pensada.

Porque dizemos isso? Lembra-se que lá atrás falamos que a gratidão nasce do amor? Então, o que gerou a gratidão dada à pessoa que cometeu o ato *caritatório* (ato de fazer caridade) foi exatamente o seu outro ato virtuoso descrito na caridade prestada.

Resumindo, uma virtude complementa a outra. Nada é feito separado, mas unido. A alegria vem através de uma boa notícia. A generosidade vem através da bondade de alguém. A fé nasce por meio da confiança de uma pessoa para com outra, etc. Isso justifica a primeira parte onde queremos dizer que a virtude da gratidão não é maior do que as outras, mas ela se iguala. Poderá ser diferente em grau, mas não em superioridade.

Tomás de Aquino defende sua tese sobre essa virtude dizendo exatamente isso, que a gratidão não é uma virtude distinta das demais. Mas ela está em conformidade com as outras, é um complemento uma da outra. Ele coloca alguns pontos concretos que mostra essa confirmação.

Primeiro ponto se refere a aquilo que prestamos para com Deus. Como já vimos antes o que damos a Ele é o culto de adoração dentro de uma religião. Retribuímos a Ele através dos cantos e solenidades os benefícios recebidos de sua parte. Dai a gratidão ou esse agradecimento não é uma virtude distinta.

O segundo ponto é o da justiça. Agradecer é uma questão de ser justo. Você deve estar lembrado da pessoa egoísta. Ela só pensa em se regalar com benefícios próprios. Jamais abre a boca para agradecer a outrem pelos favores que recebeu, mas se acha na autoridade de receber sempre agradecimentos. Aqui não é ato de ser justo, pois se fosse, não existiriam pessoas orgulhosas e que pensam somente em si.

Por isso que quando o Teólogo diz que a gratidão é um ato de justiça, está querendo dizer que se o bem for feito a alguém da família ou desconhecido, a recompensa para tal deve ser a gratidão e nada mais. Pois poderia ser o contrário, poderia ser você que estivesse precisando receber tal auxílio. E ainda que o que se faz a alguém deve ser feito simplesmente por gratidão gratuita, ou seja, faz-se algo a outrem porque já fora feito muito por si.

Por esse motivo a virtude da gratidão não é distinta das demais. Ela novamente se faz igual às outras, caminham de mãos dadas. Independente para quem foi praticada a boa ação o correto é agradecer. Ser grato seja de qual for o meio, mas seja sempre grato. Existe uma frase muito bonita e que resume tudo isso que falamos acima. “A gratidão, são os juros da consciência”. (CABADA, 2001, p. 100).

É interessante reiterar que nunca devemos realizar algo por causa da consciência dos outros. O que vão pensar se não faço. Deve-se fazer algo por alguém porque a consciência própria pede e diz que é correto e justo. O pouco que temos deve ser compartilhado. Não se pode fazer pensando em recompensas. Isso não é válido, o amor não cobra. O amor é gratuito.

Não se pode também realizar uma ação pensando em escolhidos, mas deve-se pensar e fazer no todo, para todos. Dessa forma a justiça será feita a todos e não apenas para alguns. Além do mais a forma de manter sempre o agradecimento em “primeira mão” é uma opção de se ter sempre por perto os amigos, ou ainda de formar novas amizades.

Qual é a pessoa que não queira ser amigo de alguém que é sempre grato em tudo? Certamente conhecemos diversas pessoas assim. Diz Aquino sobre a amizade baseada na virtude da gratidão:

[...] Deve-se dizer que, como a verdadeira amizade se funda sobre a virtude, tudo aquilo que, num amigo, é contrário á virtude, é impedimento da amizade, e tudo aquilo que é virtuoso a estimula. Dessa forma a amizade se conserva pela pertença especialmente á virtude da gratidão. (AQUINO, 2005 p.574).

Compreende-se então que a gratidão por si só gera outras virtudes que segue no complemento do caminhar humano. Dessa forma concluímos com Tomás de Aquino que realmente a virtude da gratidão não poderá nunca ser distinta e especial das demais. Ela é um elo que liga as outras, gerando desse modo um círculo sem fim.

Para tirarmos a prova e concluir o pensamento do Doutor Tomás de Aquino que realmente a virtude da gratidão não é especial das demais, vejamos o que diz o autor que escreveu sobre essa virtude:

“A gratidão se regozija com o que aconteceu, ou com o que é; ela é, portanto, o inverso do arrependimento ou da nostalgia (que sofrem com um passado que foi, ou que não é mais), como também da esperança ou da angústia, que desejam ou temem (desejam e temem!) um futuro que ainda não é que talvez nunca seja, mas que as tortura com sua ausência... Gratidão ou inquietude”. (SPONVILLE, 1995, p.150).

Vemos claramente que a gratidão é o elo que liga várias outras coisas. Ela não está separada, mas unir-se a outras virtudes, fatos e acontecimentos. Ela é na vida diária do homem de ontem (passado) de hoje (presente) e também será do homem de amanhã (futuro) a ponte de ligação. Nessa ponte, todos poderão caminhar e mostrar como é bom ser grato sem precisar e sem esperar receber recompensas pelos seus atos, pois por si só eles demonstrarão o que é gratidão.

Em vista disso, pode-se concluir com uma frase que diz tudo o que falamos aqui nesses parágrafos. Ela nos mostra como deve ser verdadeiramente o agir da gratidão na vida de todo homem.

“O coração do pobre sempre ama de verdade. Ama para fazer alguém feliz e nunca para ser feliz a custa de alguém”. (CABADA, 2001, p. 236). Em suma, isso é gratidão, dá sem esperar. Se receber será feliz, se não receber de volta continuará a felicidade normalmente, sabendo que teve a oportunidade de fazer alguém feliz.

5 A GRATIDÃO: DOM E PARTILHA, E AMOR.

Até aqui fizemos um percurso para conhecermos um pouco da virtude da gratidão. Passamos pelo conceito e significado daquilo que chamamos de virtude. Depois entramos praticamente no conceito próprio da virtude da gratidão. Logo em seguida caminhamos dizendo que a gratidão não é distinta das outras virtudes e explicamos o porquê disso. Agora concluiremos nosso estudo dizendo o porquê que a gratidão seja um Dom, uma Partilha e nasce do amor.

Temos a convicção que todos nós já tivemos a oportunidade de está perto de alguém que ao olharmos para a mesma falamos; “essa pessoa é uma pessoa pura e bondosa de coração. Ela em tudo só sabe agradecer”. O porquê disso tudo? Porque tanto agradecimentos em tudo que faz ou que recebe? São as perguntas que saem de nosso interior ao encontrarmos tais pessoas.

Temos certeza de que todos conheceram ou, conhece e até mesmo convive com uma pessoa assim. Geralmente são pessoas “simples de coração”, mas que tem uma sabedoria imensa e que conhece realmente o sentimento da palavra gratidão. Essas sabem agradecer sem nenhuma falsidade, fazem por amor e não para poder aparecer aos outros e se sair bem na história.

Sim! Elas agradecem sem nenhuma bajulação ou servilismo, apenas porque ama e se sentem amadas. “obrigado, mais muito obrigado mesmo!” “Que maravilha!” “Ah! Agradecido por ter se lembrado!” “Deus lhe pague!”... São essas as frases mais ouvidas por pessoas acima descritas. São pessoas que todos querem estar perto e que deixam todos com o ego lá em cima cheio de alegria e satisfação e até mesmo com vontade de ser assim também.

Ao contrário dessas, existem aquelas que não são “atraentes” e que reclama de tudo, até mesmo da nuvem que passa por cima do sol provocando uma sombra. Nem precisa perguntar, mas a afirmação é que todos também conhecem ou convive com gente assim. Então, essas são aquelas que não conhecem o Dom da gratidão, ou ainda não tiveram a vontade e delicadeza de lhe descobrir dentro de si mesmo. Pois esse dom deve está bem escondido no fundo do seu ser, basta remover algumas coisas para descobri-lo.

5.1 A gratidão é um Dom.

Após essa pequena fala sobre a gratidão como um dom na vida das pessoas que têm essa virtude como uma base para sua relação pessoal e interpessoal, é o momento de explorar a primeira característica da gratidão se pode chamar-se assim. Essa intitulou de Dom, no entanto voltaremos a falar mais sobre esse movimento da gratidão ao qual começamos acima.

Identificamos no primeiro capítulo quando falamos sobre a virtude, vimos que nenhum ser humano nasce já pronto cheio de virtude, mas essa virtude é adquirida e aprimorada com o passar dos anos de aprendizagem. Do mesmo modo é a gratidão. Também ninguém nasce com ela estampada na testa ou pendurada ao pescoço, mas é formada com o passar dos anos de educação recebida primeiramente dos pais, posteriormente na escola, etc.

É como uma pedra de mármore, o artista vê nela a obra de arte, a escultura que deseja fazer, mas para que esta possa ser vista por todos precisará de algo. Esse algo é o serviço do escultor, ele terá que lapida-la, até sair à obra que ele viu na montanha de pedra. Do mesmo modo é a virtude e o dom da gratidão dentro do homem “bruto”. Precisar de uma boa dose de ensinamento e educação para que saiba demonstrar a alegria de ser grato.

Para que uma pessoa possa ter a facilidade de tocar um instrumento musical, criar pratos culinários deliciosos, ou ainda montar arranjos florais magníficos se faz necessária à formação e dedicação com cursos para aprimorar seus conhecimentos, da mesma forma é o dom da gratidão. O dom da gratidão deve e tem que ser formado, na pessoa e cultivado diariamente, só assim poderá se desenvolver. Sponville fala do dom dizendo:

“Dom, (*Don*)- O que se dá e se recebe gratuitamente. É a troca primeira, de antes do comércio, ou o primeiro termo de troca. Troca? É que a gratuidade, quase sempre, se acompanha de reciprocidade. [...] Fala-se igualmente de dom para uma disposição que recebemos ao nascer, tanto mais quanto mais rara e preciosa ela for: é como um talento natural, ou antes, como a base natural do que, cultivado, trabalhado, poderá tornar-se um talento...”. (SPONVILLE, 2003 p. 182).

Como foi dito acima, se for trabalhado a virtude ou outro talento que a pessoa tenha aptidão então ele se tornará grandioso. Lembremo-nos da pessoa mostrada como exemplo no começo de nossa fala. O dia inteiro ela agradece, faz isso porque sabe que lhe faz bem e também o faz a quem o recebe de coração amoroso e aberto. Para o povo cristão, o ato de agradecimento tem um nome. Esse nome é a Eucaristia. É com e pela eucaristia que eles agradecem ao seu Deus que lhes concedeu tudo. Vimos um pouco desse agradecimento quando falamos da virtude da gratidão no capítulo segundo.

Desde os primórdios da história do povo que adorava um único Deus, o culto de agradecimento se dava sempre com cânticos de adoração e louvor. Isso é gratidão. Também vimos sobre o ato de agradecer com músicas no segundo capítulo. Vamos lembrar rapidamente de um fato entre tantos que o Livro Sagrado narra e que aparece no final da história a atitude do povo com o dom feito ato de gratidão.

Conhecemos a famosa história da travessia do Mar Vermelho. Logo depois que os Israelitas atravessaram o mar e viram sobre as águas os soldados do Faraó mortos e perceberam que estavam livres da escravidão de longos anos, estabelecida pelo tirano faraó, cantaram juntos com Moisés um hino de louvor e gratidão ao Deus que os libertara. Isso é um ato de gratidão. Diz o texto Sagrado:

“[...] Deus disse a Moisés: Estende tua mão sobre o mar, e as águas se voltarão contra os egípcios, seus carros e cavaleiros [...] As águas voltaram e cobriram carros, cavaleiros e todo exército do faraó, que tinham entrado no mar atrás dos israelitas. Não sobrou um só deles. [...] Naquele dia o Senhor salvou Israel da mão dos egípcios, e Israel viu os egípcios mortos na praia do mar.[...] O povo temeu o Senhor, e creu no Senhor e em Moisés, seu servo. Então, Moisés e os israelitas cantaram ao Senhor este cântico...”. (Êx, 14,26. 28.30.31)

Essa foi à forma do povo Antigo agradecer ao seu Deus pela conquista. Ao som dos instrumentos e com hinos festivos. A gratidão vem também com a alegria, esta nasce do interior da alma que reconhece o belo realizado em sua vida, seja por Deus, seja por outra pessoa. Já os cristãos séculos depois também agradecem ao seu Deus com cantos de louvor e adoração acompanhados de toques de instrumentos, onde revivem o sinal de amor doado a eles pela doação da vida oferecida pelo Cristo como prova de amor.

A morte desse homem gerou nos primeiros cristãos e até hoje move os homens mesmo não sendo cristãos a uma atitude de gratidão. Pois viram e sentiram o que é gratidão. Gratidão da doação total e sem reversas. Aqui, perceberam que grato é doar-se aos outros, mas doar-se por inteiro, sem esperar nada em troca. Apenas por amor. O filósofo e teólogo Francisco Faú diz o seguinte quando fala desse ato de gratidão que os cristãos prestam ao seu Deus.

“O coração cristão, quando há nele fé e amor (vale a pena repisar constantemente!), tem tudo para estar sempre cheio de gratidão. É tocante comprovar que, no escrito, mas antigo do Novo Testamento, a primeira Carta de São Paulo aos Tessalonicenses (cerca do ano 50 d.C.), o agradecimento aparece como um traço básico do espírito cristão: *Vivei sempre contentes. Orai sem Cesar. Em todas as circunstancias dai graças, porque esta é a vosso respeito a vontade de Deus em Jesus Cristo(1 Ts5,16-18)*”.(FAUS, 2015,p.47).

O filósofo fala justamente da pessoa que diariamente faz de sua vida uma eterna gratidão. Porque reconhece nela a fonte do amor e da doação total e o outro dom que nasce após ela, que é a alegria. É verdade que a alegria nasce de outro dom que é o da gratidão. A alegria é a recompensa que acompanha o ato do agradecimento.

Entretanto esse dom de agradecer só cabe aos seres vivos. É próprio do ser humano buscar em si esse ato de ser generoso para com o outro. Ao acontecer isso, demonstrando tal generosidade para com alguém pelo ato de gratidão o homem mostra-se a si próprio que também é agradecido a ele mesmo por tantas coisas boas recebidas. Sponville diz ao tratar da gratidão:

“Essa gratidão é gratuita, por não se poder exigir dela, ou para ela, nenhum pagamento.” (SPONVILLE, 1995, p. 147).

Realidade. A gratidão em si só não exige nada de ninguém. Ela se dá por si mesma. É uma consideração por tudo que tem recebido. Se fosse ao contrário não seria gratidão, pois ninguém pode agradecer algo que busca interesses próprios. Mas tem que ser despojado de tudo, aberto sempre a receber coisas sem colecionar “bens”.

Diz o Teólogo Tomás de Aquino: “Ademais, não se deve nenhuma ação de graças aquele que busca seu próprio interesse. Ora, de vez em quando ocorre que uma pessoa dá algum benefício procurando seu próprio interesse. Logo, a estes não se deve nenhuma ação de graças”. (AQUINO, 2005. P. 576). Com toda razão ele fala isso. A gratidão é uma forma de demonstrar a alegria do recebimento gratuito e sem buscas interesseiras. É um dom livre.

Retornemos novamente ao assunto colocado no início do texto sobre a pessoa alegre do dia a dia que vive uma eterna gratidão e se mostra feliz por isso. Lembremo-nos de que a gratidão nasce dentro do ser humano pelo aprendizado realizado diariamente por outras pessoas, pode ser os pais, educadores, amigos exemplos vistos no cotidiano etc.

E esse ato de sempre agradecer parte de uma aproximação para com outra pessoa. A gratidão é dirigida sempre a alguém, pois esse indivíduo que recebe o gesto concreto da gratidão, ou seja, o “muito obrigado” gerará nele um sentimento de amor recíproco ao outro que agradeceu.

Para isso, ou seja, para que gere um sentimento recíproco a gratidão com o próximo vai gerar duas atitudes fundamentais. Será tanto da pessoa que recebeu o reconhecimento, como para a outra que provocou a ação que terminou nesse ato de reconhecimento.

As atitudes são: O ato ou atitude de reconhecer. Para esse ato de reconhecer, Francisco Faus diz que só se é reconhecido que é o sinônimo de agradecido aquele que vê. (FAUS, 2015, p.48)

E a 2º atitude ou ato é o da retribuição. Aqui, antes de nos deter nele podemos fazer-nos uma pergunta a nós mesmos: “Sabemos retribuir sempre com carinho e amor e de um jeito bem claro aos outros as coisas boas que eles nos dão?”. Cada um responde essa questão particularmente em seu mais íntimo.

Conforme o primeiro ato que é o de reconhecer. Chega-se a conclusão de que para ter essa atitude é preciso ter-se a humildade. Só reconhecemos algo se deixarmos o lado mesquinho e permitir que o lado humilde fale. Se a pessoa sabe agradecer é porque soube reconhecer a caridade, generosidade feita à mesma.

Não é fácil reconhecer, pois diversas vezes não enxergamos as ações do outro em nosso favor como atitudes de amor vemos isso como uma obrigação. Mas já vimos anteriormente que ninguém é obrigado a tal ação para conosco a não ser que seja verdadeiramente uma ação vida do coração.

Quantas pessoas vivem toda sem reconhecer os inúmeros benefícios recebidos em suas vidas sejam esses vindos dos amigos, da família ou até mesmo vindo do Alto. Preferem ao invés de agradecer com atitude de humildade, levantar o nariz e se fechar em seu egoísmo que fere e causa dor. Com tal demonstração, ela mostra que não se deixou lapidar por completa por aqueles que a rodeiam.

Citemos aqui a juventude dos nossos tempos. Tem de tudo, mas muitos não reconhecem os enormes esforços de seus pais para dar-lhes “vida boa”. Certamente muitos jovens e crianças queriam uma vida que muito têm e nunca terão. Isso pode chamar de uma atitude egoísta e mesquinha da parte daqueles que tem tudo à hora que precisar. Esses não souberam deixar fluir o dom da gratidão.

Ao invés de abrir-se ao reconhecimento e ter a atitude de agradecer, preferiam fechar-se. Com isso morreu a gratidão. Só existe um remédio, uma boa dose de realidade do que se passa na sociedade. Mas esse remédio só quem pode administrar são seus genitores e talvez eles próprios se assim se auto- permitir.

A segunda atitude que é a retribuição é muito simples e talvez todos nós já a praticamos ou tenha sido praticada conosco. No dia a dia certamente possa passar despercebida, mas todos nós

até mesmo aquelas que são chamadas de pessoas mesquinhas e egoístas já fizeram essa ação de retribuir algo. Se não fizeram pensando no bem do outro, a fez pensando em seu próprio proveito, mas acabaram fazendo.

A fim de comprovar o que foi dito, citemos alguns exemplos, que ao ler vamos pensar serem coisas bobas, mas veremos que não é. Esses são atitudes gentis que provocam um prazer e uma alegria que gerará o reconhecimento chegando ao cume que é o dom da gratidão.

Pensemos em ajudar alguém a carregar as sacolas do supermercado até a porta de sua casa. Ou ainda na sala de TV, ceder o melhor lugar para que a outra pessoa possa assistir ao programa. Ou ainda lavar o copo e o prato do outro depois de um momento de convivência entre os amigos, etc.

Podemos ainda colocar como forma de retribuição os gestos amorosos que todo ser humano deveria ter um para com o outro. Um sorriso acompanhado de um olhar cheio de afeto. Um simples telefonema para alguém que esteja triste. Um pequeno mimo comprado na floricultura ou na padaria. Ou ainda um “Bom dia”, “Boa noite”, “Posso ajudar”, “Vai com Deus”, etc. são diversos os exemplos que poderíamos citar como forma de retribuição.

Todos esses exemplos citados terminam na gratidão que é um dom que todos trazem consigo. Em alguns eles são trabalhados e desenvolvidos e assim geram muitos frutos. Em outros até chegam a ser educados, mas o amor próprio não o deixa florescer e acaba gerando “morte”.

Para concluirmos essa primeira característica da Gratidão que é o Dom, deixaremos duas frases que poderiam resumir tudo isso que foi escrito acima. Elas falam justamente da gratidão como dom que gera o amor nos corações das pessoas que se abrem a tal ato.

“O verdadeiro amor nunca desgasta. Quanto mais dá, mais tem. É abastecendo-se na verdadeira fonte, quando mais abundante se torna”. (CABADA, 2001, p. 9).

“O verdadeiro amor começa quando nada se quer em troca”. (CABADA, 2001, p. 10).

5.2 A gratidão é partilha.

Diante do que foi dito sobre a gratidão como um dom, veremos agora a gratidão como partilha. Começemos essa segunda característica da gratidão com uma frase que possa trazer ânimo para todos que precisam conhecer mais a virtude da gratidão.

A frase diz o seguinte: “Para conseguir todo o valor de uma alegria, deve ter com quem partilhá-la”. (CABADA, p. 258). A frase colocada aqui faz uma referência não só com esse capítulo que estamos vendo, mas com os outros três acima. O ser humano foi feito para ser alegre e esse regozijo tem que ser partilhado com todos ao seu redor.

Apresentemos então o significado de partilha, veremos que é muito simples:

“Partilha [Do lat. Partícula.] s.f.1. repartição dos bens duma herança. 2. Divisão de lucros. 3. V. quinhão (1). 4. Divisão, repartição. 5. Fig. Quinhão, dote, lote: A glória foi a partilha do herói.(FERREIRA,1986,p.1274).

A gratidão é partilha porque aquele que dela faz uso participa de forma muito direta do prazer alheio. Quando se agradece a alguém o sentimento de amor e satisfação é demonstrado com um sorriso e esse ato de sorrir preenche a vida das duas pessoas, ou seja, quem recebeu o agradecimento, como quem a presenteou com o gesto de agradecer.

A gratidão é fruto justamente do amor e da recompensa recebida de alguém. Para que essa seja completa deve e tem que ser partilhada, assim como os momentos tristes também precisam ser partilhados. Nosso estudo sobre a gratidão surgiu em um momento da humanidade muito cinzenta. De um dia para o outro esta se viu mergulhada como que em um mar agitado pelas fortes ondas que despedaça as naus de um navio e o faz afundar sem que os seus tripulantes possam pensar o que fazer.

No entanto alguém pode perguntar, o que a gratidão tem haver com isso? Onde a virtude tem ligação com a problemática atual da humanidade? A resposta vem de outra frase muito bem encontrada para esse momento que tudo parece escuridão.

“A felicidade é uma coisa maravilhosa: quanto mais se semeia, mais se obtém. É um engano pensar que o conforto traz felicidade. A felicidade nasce da capacidade de desfrutá-la

com simplicidade, de sentir com profundidade, de pensar livremente, arriscar a própria vida e ser útil ao próximo”. (CABADA, 2001, p.55).

Falamos no primeiro capítulo que o ser humano ao nascer traz consigo virtudes, mas que elas não são de imediato demonstrado por ele. É com o passar dos anos que o mesmo vai adquirindo conhecimento. É aprendendo com os pais amigos, na escola, na sociedade, no meio onde convive que passa a desenvolver essas virtudes que estavam escondidas, sendo assim alguém virtuoso.

Vimos também que o homem virtuoso busca ser feliz fazendo os outros felizes. Essa satisfação é concedida através dos gestos concretos de ajuda e de reciprocidade de um para com o outro. Essa troca termina com a gratidão. É justamente aqui que entra a situação da humanidade atualmente.

Quantas pessoas estão sofrendo com a pandemia. Porém vemos pessoas de diversos modos se mobilizando para que o próximo sofra menos. Vemos demonstração de caridade, entre as famílias. Instituições sejam elas religiosas ou não, pessoas que professam credos diferentes, ambas estão empenhadas para que muitos outros não sofram e não cheguem ao desespero total.

Isso se chama gratidão partilhada, ou a partilha se transformando em gratidão. Sabemos que muitas dessas pessoas que estão de frente, são profissionais da área da saúde e que doam suas vidas para salvar outras. É uma felicidade isso, ou seja, muitos desses têm uma história de vida que certamente foi formada na alegria da partilha e agora viram o momento de retribuir. A própria Bíblia diz: “Não maior prova de amor do que dá a vida pelo irmão” (Jo 15,13).

Quando chegamos a ler essa frase, ou ouvimos alguém dizê-la, pensamos logo na morte. Para alguém dá a vida pelo outro é preciso que morra, e não é bem isso. Dá a vida pelo outro é doar-se em algum serviço que traga alegria, conforto, paz, saúde a outrem. No último caso de tudo, poderá dá à vida no sentido pleno da palavra, e isso a humanidade está presenciando. Certamente estamos vendo isso de coração apertado.

Mas esse ato de dá a vida pelo outro nesses tantos serviços prestados ao próximo não passa se não de uma atitude de virtude e de gratidão. Virtude porque a pessoa percebe que ajudar ao próximo a faz feliz e a torna realizada. É a *Eudaimonia* dessa pessoa. Ela se sente totalmente grata por algo que recebeu em sua vida e ver-se impulsionada a ajudar o outro.

Com essa pandemia, vemos médicos, demais profissionais da saúde, pessoas de várias religiões, etc. a se colocarem a disposição simplesmente para ajudar. Ajudar o outro na vida do ser humano se faz necessário para se sentir vivo, feliz, grato por algo. Ninguém pode dá o que não tem. A gratidão é partilha justamente por isso, ela tem algo a dá. Dar porque recebeu antes.

São Tomás de Aquino fala sobre a retribuição citando três virtudes, que são: Justiça, gratidão e amizade.

“A recompensa por um benefício recebido pode se referir a três virtudes: justiça, gratidão e amizade. Refere-se à justiça quando a retribuição tem caráter de debito legal; como no caso de empréstimo ou de outras transações do gênero; nestes casos, a retribuição deve levar em conta a quantidade dos bens dados. A retribuição do benefício se refere à amizade, e também a virtude da gratidão, enquanto constitui uma dívida moral”. (AQUINO, 2005, P. 581)

O que está acontecendo hoje no mundo inteiro, os atos de ajuda e generosidade é um caso de justiça. Todos precisam de ajuda da parte daqueles que tem mais. E aqui entra o bom senso, se poder contribuir com algo. Porque não fazê-lo? Tem em “sobra”. É justo dá aquilo que tem sobrando para quem não tem. Isso é gratidão. Uma gratidão partilhada por tudo que teve a oportunidade de se ter na vida enquanto outros não tiveram.

Desse ato de justiça vem à alegria de ter doado e partilhado o que tem com o próximo. Também é uma atitude de amizade. Sim, amizade sem ser amigo. Amizade que nasce do ver o outro precisando da ajuda e poder ter a consciência plena que pode oferecer essa força. Amizade que nasce do sorriso do outro se sentindo feliz porque foi visto como ser humano, como pessoa. É ainda um gesto de gratidão, e uma gratuidade moral, ou seja, o homem que é virtuoso é chamado a ser uma pessoa moral. E ser moral aqui é se não poder ter uma atitude de estender a mão quando pode a alguém que não pode.

Com toda razão fala André quando diz que a gratidão é dom, partilha, é amor.

“É uma alegria que acompanha a ideia de sua causa [...] alegria retribuída: amor retribuído. No sentido próprio ela só pode, portanto, referir-se aos seres vivos. No entanto, podemos nos indagar se toda alegria recebida, qualquer que seja a sua causa, não pode ser objeto dessa alegria retribuída que é a gratidão”. (SPONVILLE, 1995, p. 147).

Realidade plena o que diz Sponville. Apenas os seres vivos tem essa capacidade de parar e pensar. O homem tem em suas mãos a oportunidade de sempre está agradecendo. Ser grato pela

vida, pelo ar que respira, pelo brilho do sol a esquentar e dá saúde ao corpo. O som dos pássaros cantando nas árvores, o perfume das flores.

Ultimamente com toda essa tribulação em que passa a humanidade, muitos não estão mais podendo ter essa alegria de ser grato. É aqui onde entra o ato de ser grato a essas pessoas, pelo menos em seu leito de dor e morte. Oferecer a elas um pouco de conforto. Falar às famílias e amigos que essa pessoa era importante para eles. Poder proporcionar aqueles que nada têm o que comer porque não tem trabalho o pouco que se tem em sua casa. Isso é demonstrar a alegria que Sponville diz em sua fala sobre a gratidão.

São tantos exemplos que estamos vendo. São essas as pessoas virtuosas que falamos lá no primeiro capítulo. Essas se prestam a fazer o que seus corações falam. Espalhar alegria, sem olhar a quem, sem nenhum interesse próprio, apenas porque um dia também foi lhe oferecido algo e esse lhe trouxe alegria plena. Será que os homens não poderiam viver sempre assim? Em pleno movimento de gratidão e ajuda ao próximo?

Ambas dessas três características andam justas. Não se pode separar a gratidão como dom da gratidão partilha ou partilhada, e nem essas duas da gratidão como forma de amor. Se separar uma da outra termina provocando uma “morte” na virtude da gratidão, pois uma complementa a outra. O ser humano só agradece porque se sente feliz e já foi um dia recompensado. Aqui está o dom.

Só se partilha algo porque quer que os outros sintam a mesma alegria e sensação sentida ao receber a partilha de algo muito bom de outra pessoa. Nisso vemos a partilha. A partilha é como uma felicidade. E o que é felicidade? “Felicidade é um bem que se multiplica ao ser dividido”. (CABADA, 2001, p. 149).

O homem só agradece porque ama. Não tem mesquinhez dentro de si. Aquele que não sabe agradecer tem apenas amor próprio (egoísmo). Não sabe dá aos outros, é miserável. Ao contrário de quem sabe e reconhece o que seja o amor, dá sem querer receber de volta, ou seja, agradece com sorrisos e satisfação amorosa. Isso é a gratidão transformada em amor.

Ao terminar esse pensamento sobre a característica da gratidão como partilha, deixaremos um pensamento de uma das pessoas mais célebres que já existiu na terra. Um homem que soube realmente mostrar com atos e fatos o que seja ser virtuoso, e grato. E com a vida mostrou para aqueles que não conheciam o que seria virtude e a gratidão em dom, amor e partilha.

“O mundo é como um organismo vivo: todos tem qualquer coisa a receber dos outros e qualquer coisa a dar-lhes. (CABADA 2001,p.50). Não deixemos vir outra tribulação a humanidade para sermos pessoas gratas por tudo aquilo que nos cercam. Pensemos nisso.

5.3 A gratidão é Amor.

Conforme vimos no início desse capítulo, a gratidão é caracterizada como um dom como partilha e como amor. Já falamos sobre os dois primeiros pontos e nos resta agora terminar tal estudo falando da última característica da virtude gratidão colocando ela no patamar do amor.

Iniciaremos nosso texto com uma frase que englobam essas três características da gratidão. A gratidão é dom, é partilha, é amor.

“O verdadeiro amor nunca desgasta. Quanto mais dá, mais tem. É abastecendo-se na verdadeira fonte, quando mais abundante se torna.” Antoine de Saint-Exupéry. (CABADA, 2001, p.9).

A frase acima enuncia as três características da virtude da gratidão. Ela é dom que compreende o amor que nunca se desgasta, pois sabe agradecer. É partilha, porque sabe dá sempre e entende que aquele que sempre dá, recebe mil vezes mais. E é amor porque ao compartilhar seus dons com todos se abastece na fonte que jamais seca que se chama coração agradecido.

Realmente as pessoas tem razão quando fala que a gratidão é amor é alegria. E essa alegria acompanha uma causa a causa da alegria, ou seja, alegria que é gerada pelo próprio ato de amar que nunca se desgasta. Isso é ser grato, isso é ter o amor que gera generosidade em cada vez mais dá e não se cansar de fazê-lo. Sobre essa mesma afirmação e afirmando os dois primeiros pontos já citado no início deste capítulo diz André Comte-Sponville:

“A gratidão é dom, a gratidão é partilha, a gratidão é amor: [...] Alegria retribuída: amor retribuído. No sentido próprio ela só pode, portanto, referir-se aos seres vivos. [...] Ninguém é causa de si, nem, portanto (em última instância) de sua alegria. Toda série de causas, e há uma infinidade delas, é infinita: tudo se amarra, e nos amarra, e nos atravessa. Todo amor, levado a seu limite, deveria, pois tudo amar:” (SPONVILLE, 1995, p. 147.).

Quando se partilha algo com alguém é porque amamos tal pessoa e queremos dividir com a mesma esse sentimento que sentimos. Convém lembrar aqui duas coisas muito importantes. A primeira é que esse amor que a gratidão gera não é um sentimento que se sente agora e logo ao

virar as costas acaba. Não. Esse amor que se sente e causa profunda alegria e desse amor alegre se pratica a gratidão é um sentimento que dura para todo o sempre.

Façamos a seguinte pergunta: Quem não é grato pela belíssima música composta para trazer-nos a paz e a tranquilidade em momentos tristes do dia a dia? Ou ainda por algo mais próximo de nós. Qual amigo não é grato por uma, duas, três horas de conversa sadia onde um se abre ao outro e contam seus segredos e suas dores e alegrias? É essa sensação gostosa ao ouvir uma boa música que acalma o coração e que faz com que o mesmo vibre de alegria, bate mais forte.

Isso acontece porque sente gratidão que nasceu do amor sentido e compartilhado. Esse amor deve ser gratuito, pois ninguém pode exigir dele algo em troca. Certamente lembramo-nos do segundo capítulo, onde dissemos que a gratidão é gratuita, não se compra e não se vende. É exatamente isso, quando se recebe algo, deve-se se alegrar e regozijar-se de amor, pois fora digno de tal presente. Mas quem presenteou não pode jamais exigir uma retribuição, pois quem dá algo se espera que foi dado de coração desinteressado.

No livro *Pequeno Tratado das Grandes Virtudes* diz: “Essa Gratidão é gratuita, por não se poder exigir dela, ou para ela, nenhum pagamento. [...] Não confundamos gratidão com retribuição de cortesias. Como quer que seja, porém, o amor quer bem ao amado, quase necessariamente, pelo menos se é amor ao outro e não a si, portanto, se é antes benevolência que concupiscência”. (SPONVILLE, 1995, p. 147).

Em segundo lugar a gratidão é vista como amor quando essa nasce do interior do homem. Ser grato a alguém não é oferecer favores em pagamento do bem recebido. Isso seria um pagamento. E alegria não se paga, amor não se paga, gratidão não se paga, mas se doa. Essa doação vem de forma espontânea. É um reconhecimento que nasce do desejo de também ver o outro alegre feliz.

Em terceiro lugar a gratidão não é interesseira. Ela é gerada no amor que gera alegria e que se doa sem se cansar. Não guarda para si o benefício recebido, mas quer que todos se rejubilem com ela. Ao contrario da pessoa de amor próprio, esta não sabe agradecer. Se o faz, faz por interesses pessoais, então isso não é amor gratuito.

Existe uma frase que resume esse terceiro pensamento: “Cada dia recomeço a aventura de amar, pois cada dia recebo minha vida pra doar”. Autor desconhecido (CABADA, 2001, p. 14).

A cada dia que acordamos temos essa oportunidade de amar e doar esse amor que nos vem por gratuidade. Então porque não também doar um pouco dele aos que não tem? Basta e cabe somente a cada pessoa que realmente entendeu o que seja receber amor sem nada ser cobrado.

Mas podemos nos perguntar. O que é o amor? Sponville responde essa questão com três respostas, pois não é tão difícil definir amor. Para responder essa questão ele usa as três imagens do amor usado pela filosofia. Amor como *Eros*, amor como *Philia* e por último o amor como *Agapé*. (SPONVILLE, 1995, p.246, 261,286).

Todos os três são amor. E nele a gratidão também existe. Há gratidão no amor *Eros*, onde os amantes se dão um ao outro no mais puro amor e gratuito desejo de viverem juntos até o fim de suas vidas. Contribuindo desse modo um para com o outro e compartilhando suas emoções e desejos.

Encontramos amor em *Philia*, quando vemos amigos verdadeiros compartilhando seus segredos, suas alegrias e fracassos. Na *Philia* (amizade) a gratidão surge no momento em que ambos os personagens percebem que a vida é um justamente uma partilha de seja de segredos, seja de conversas. Um se abre ao outro de forma sincera e gratuita. São Tomás de Aquino diz a respeito dessa gratidão feita por amizade o seguinte:

“Na retribuição da amizade é necessário levar em conta a causa da amizade. Assim, pois, na amizade fundada na utilidade, a recompensa deve ser proporcional à utilidade que o benefício proporcionou. Na amizade fundada no bem honesto, a retribuição deve levar em conta o caráter de escolha livre, ou o sentimento do benfeitor.” (AQUINO, 2005, p.581).

E por fim o amor *Agapé* existe ainda mais gratidão do que nos outros dois. O amor *Agapé* está ligado intrinsecamente a Deus. Todo ser humano é grato a Ele por alguma coisa. Talvez a gratidão maior seja pela vida. Pois ela é o dom maior do amor de Deus pelo homem.

Sobre o amor *Agapé*, Sponville diz o seguinte:

“A *agapé* é um amor criador. O amor divino não se dirige ao que já é em si digno de amor; ao contrário, ele toma como objeto o que não tem nenhum valor em si e lhe dá um valor. A *agapé* nada tem em comum com o amor que se funda na constatação do valor do objeto a que se dirige [como faz *erôs*, mas como também faz *philia*, quase sempre]. A *agapé* não constata valores, cria-os. Ela ama e, com isso, confere valor. O homem amado por Deus não tem nenhum valor em si; o que lhe dá um valor é o fato de Deus amá-lo. A *agapé* é um princípio criador de valor”. (SPONVILLE, 1995, p.299,300).

Quantas pessoas atualmente em nosso mundo não estão doando as suas vidas por amor? Os médicos, os profissionais da saúde, os trabalhadores na área da segurança etc. são tantos homens e mulheres que se doam noite e dia para salvarem vidas, vidas que estão sendo ceifadas por algo invisível.

Apenas o amor verdadeiro que nasce de dentro da alma é que pode salvar essas vidas, e quando não são capazes de tal ato de salvamento, são as dessas pessoas que são tiradas, seja por estresse, cansaço, ou até mesmo pela contaminação do vírus. Esses verdadeiros heróis devem ser reconhecidos algum dia por todos em um grande ato de gratidão. Sim, pois a doação é também ato de amor gratuito.

Depois que todo esse pesadelo da pandemia passar, possa ser que a humanidade ponha a mão na consciência. E fazendo esse ato possa perceber o quanto de pessoas que se doaram para que as que ficaram pudessem seguir adiante a história da humanidade. Pois como diz a famosa frase; “O amor abraça tudo, mas não abraça o futuro”. (CABADA, 2001, p.21). Ou ainda: “Aquele que chega para praticar o bem, bate na porta. Aquele que ama encontra a porta aberta”. (CABADA, 2001, p.19).

Será preciso um novo recomeço. Um novo olhar sem egoísmo, sem mesquinhez, sem orgulho próprio, mas apenas amar e amar com gratidão. Ter amor ao outro como se tem por si mesmo. Amar como se não houvesse outro dia. Amar com a mesma gratidão que se é amado por Deus, pela família, pelos amigos.

Ao terminarmos essa última característica sobre a virtude da gratidão como amor, gostaríamos de deixar duas frases como pensamento para podermos refletir melhor. Todas as duas são relacionadas com a gratidão transformada em amor: “Sou feliz quando sou capaz de amar as pessoas sem nada exigir”. (CABADA, 2001, p. 21).

“Amar é não querer nada em troca, mas, sobretudo caminhar ao encontro das razões que justifiquem o milagre da vida”. (CABADA, 2001, p.40).

6 CONCLUSÃO

O intuito do presente trabalho foi mostrar o que é a virtude da gratidão segundo a perspectiva de André Comté-Sponville e como ela age na vida da pessoa. Para que pudéssemos entender o que é a virtude da gratidão, foi necessário falar antes do que realmente seja virtude. Pegamos o conceito colocado pelo autor e fizemos uma relação com outros como Tomás de Aquino, Francisco Faus, Aristóteles. Logo de início, falamos sobre a virtude como algo que o ser humano tem que lhe dar a cada dia de sua vida sempre buscando se aprimorar para que esta possa ser uma das maiores potências da sua vida. Depois mostramos a virtude da gratidão com seu conceito filosófico e cultural baseando-se no pensamento de Sponville, passando sempre pelos escritos dos demais. Detalhamos o modo como ela é aplicada no dia a dia entre as pessoas e os fatores que a mesma opera. Em seguida respondemos a questão colocada por Tomás de Aquino. Aqui, abordamos as diversas dúvidas entre a virtude da gratidão e as demais virtudes e descobrimos que todas são iguais e uma se liga com a outra quando são colocadas em prática. Por fim chegamos à concordância com todos os autores pesquisados que a virtude da gratidão é um dom, é partilha e é amor. Para enriquecer mais os parágrafos procuramos colocar frases de diversos pensadores que falam sobre o tema e assim pudemos desenvolver textos riquíssimos sobre a virtude da gratidão.

REFERÊNCIAS

COMTE-SPONVILE, André. Pequeno Tratado das grandes virtudes/ tradução Eduardo Brandão- São Paulo: Martins Fontes, 1995.

Introdução e notas: Thomas d'Aquin- Somme théologique, Les Éditions Du Cerf, Paris, 1984 ISBN : 2-204-02-229-2.

COMTE-SPONVILLE, André. Dicionário Filosófico/tradução Eduardo Brandão. -São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FAUS, Francisco. Tornar a vida amável. São Paulo: Erica, 2015.

Platão, Diálogos Eutífron ou da religiosidade. APOLOGIA DE SÓCRATES. São Paulo: Nova Cultura Ltda.1999.

ÉTICA A NICÔMACO. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim da versão inglesa de W. D. Rosá. Abril S/A Cultura e Industrial, São Paulo. 1973.

Dicionário de Filosofia, tomo IV (Q-Z), Edições Loyola. São Paulo, 2001.

AURÉLIO Buarque de Holanda Ferreira e J.E.M.M., Editores, LTDA.- Editora Nova a Fronteira S.A, 1986.

Dicionário de Filosofia/ Tradução coordenada e revista por Alfredo Bosi. Editora MESTRE JOU, São Paulo, 1970.

CABADA, Geraldo, 3001 Pensamentos. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 2001.

BÍBLIA Sagrada. 2. Ed. Brasília: CNBB, 2019.

RICCIARDI, M. Luiza. Amanhecer: Cd Campanha da Fraternidade Ecumênica 2010. São Paulo: Paulus: 2009. 1 disco compact (60 + min.): digital, estéreo. AA 0030000.